FON FON
ANNO XXIV — N. 10
Rio, 8 de Março de 1930
PREÇO: 1$000

As dores de cabeça

desapparecem em poucos minutos com
dois comprimidos de

Cafiaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

Ladrão de gallinha

Por LEOPOLDO D'AMARAL

CORRIA o anno de 1904. Pericles Cajazeira das Neves, Virgilio Tacito de Molina e Valerio dos Reis Motta, de 19, 20 e 21 annos de idade, relacionaram-se a bordo, quando de seus Estados se dirigiam ao Rio Grande do Sul.

O primeiro era cathaurinense, o segundo paulista e o terceiro espiritosantense.

Iam com o mesmo objectivo: cursar a Escola de Engenharia de Porto Alegre.

Combinaram morar juntos na metropole sulina.

Chegados a seus destinos, após alguns dias de permanencia num hotel, formaram uma "republica".

No mesmo anno de 1904 matricularam-se na Escola de Engenharia.

Junto á casa que alugaram, residia com sua familia o foguista Damião Sileno Lopes.

Um dia, diz o foguista á sua mulher:

— Altina, não estou gostando nada da vizinhança.

— Por que? São tão bons rapazes, tão delicados...

— De accordo, mas não nos deixam dormir. Levam a noite inteira a tocar violão e a cantar.

— Que mal ha nisso? Deixa os rapazes em paz. São moços e precisam divertir-se.

— Sim, que se divirtam mas sem incommodar a vizinhança.

— A mim elles não incommodam em nada.

— Gostas das modinhas que elles cantam?

— Gosto, sim.

— Ouviste o que elles cantavam na madrugada de hoje com acompanhamento de violão junto á janella do nosso quarto?

— Não, não ouvi nada; estava com muito somno.

— Pois é pena, senão tu terias gostado muito.

— E o que cantavam elles? Decoraste algum verso?

— Decorei toda a modinha.

— Que boa memoria tens tu! Queres repetil-a?

— Pois não. E o marido recitou: "Respeito muito tua innocencia"! "Respeito muito tua innocencia"! "Respeito muito..."

— Adeante — atalha a mulher — repete o segundo verso.

— O segundo verso? Pois não percebeste que eu já disse toda a cantiga dos improvizados trovadores?! Durante duas horas não consegui dormir. Ao som de um violão desafinado não se cansavam de repetir: "Respeito muito tua innocencia!" "Respeito muito tua innocencia"!...

— Mas que engraçado!

— Tu achas graça? Pois eu não achei graça alguma.

Ahi parou a conversa dos dois esposos.

Aos tres rapazes, decorridos dois mezes da mudança do hotel, veiu juntar-se o academico de direito Absalão Feital das Neves, jovem de 21 annos, primo de Pericles Cajazeira, o qual, apesar de excessivamente religioso, era o mais folgazão de todos.

Um dia, o academico Absalão disse ao primo:

— Pericles, manda o cozinheiro matar a gallinha.

— Que gallinha é esta? Tu compraste alguma?

— Eu, comprar? Puz um cordão de milho por todo o corredor, desde a porta da rua. A gallinha foi comendo e foi entrando, foi entrando e foi comendo, até que chegou á sala de jantar. Ahi agarrei-a e a puz em baixo de uma bacia com um peso em cima.

Seguindo o mesmo processo na caçada, em menos de um mez os vizinhos perderam quinze gallinhas e um gallo. Este, apesar de velho e cego de um olho, tambem foi sacrificado e comido.

O cozinheiro da "republica", rapaz de 23 annos, não obstante seus defeitos physicos, pois era zarolho e capenga, tinha o genio alegre e muito divertia os jovens patrões com seus ditos engraçados.

O CONTO BRASILEIRO

(Continuação)

Chamava-se Constantino Constante Vieira e, apesar de reprovar o furto das gallinhas, guardava sigillo.

A ninguem dizia que os estudantes passavam a gallinha á custa dos vizinhos.

O foguista Damião, quando sua mulher se queixava que as gallinhas estavam desapparecendo, ficava indignado.

Em conversa com o futuro bacharel Absalão, d. Altina lamentava-se:

— Doutor, estão furtando as minhas gallinhas. Até o unico gallo que tinhamos levaram.

Ao que o moço retrucava:

— Com certeza é alguma raposa que apparece á noite.

E d. Altina, muito credula, concordava que uma raposa estava comendo as gallinhas.

Da mesma opinião não era o foguista, que dizia a sua mulher, quando ella declarava concordar com o que insinuara o academico Absalão:

— Não seja ingenua! A raposa é algum gatuno que anda pela vizinhança...

E, quem sabe — ajuntou o foguista — se não são os rapazes da "republica" ao lado que estão passando a gallinha á nossa custa?!

— Que idéa a tua! Pois os moços iam fazer isso?

Pericles Cajazeira, Virgilio Tacito e Valerio dos Reis, após a formatura, seguiram para seus Estados.

Absalão Feital era bahiano; depois de formado, poz banca de advogado na cidade de Pelotas, onde não se demorou a contrahir nupcias com uma das filhas de um estanceiro.

* * *

NO anno de 1924, no Rio de Janeiro, o juiz dr. Absalão das Neves, nosso conhecido da capital gaúcha, numa sessão do jury, interroga um criminoso:

— Quem foi que lhe ensinou a furtar gallinhas?

— Foi o senhor, seu doutor.

— Eu? seu atrevido!

— Sim, foi o meu mestre. Não se lembra do tempo em Porto Alegre que morou na rua *** com uns moços seus amigos? Seu doutor espalhava milho para agarrar as gallinhas. Nem um gallo velho, cego de um olho, escapou da panella.

Ahi levanta-se um dos jurados, que, em tom, aspero, dirigindo-se ao juiz, exclama, indignado:

— Mas que patife! Então era você que me roubava as gallinhas?!

O jurado que assim falava era o foguista Damião.

Como serão daqui a dez annos?

LEMBRA-SE o pae de quando o seu filho, que já é um homemzinho, tinha apenas alguns mezes de idade e o encantava com os seus gestos e attitudes de cherubim? Lembra-se delle como se o estivesse vendo?

Porque quando as crianças estão pequeninas, só podemos vêl-as como são, como eternos bébés.

Mas quando as crianças crescem, começam a ir á escola, attingem a adolescencia e terminam os seus estudos, os paes procuram recordal-as taes como eram quando estavam pequenas . . . pequeninas.

Procuram recordal-as; mas conseguem-no como se estivessem presenciando o que já passou? Em poucos annos podem acontecer tantas coisas! E ainda que o coração queira, a memoria quasi sempre falha.

Lembra-se V.S., por exemplo, do seu filho, tal qual elle era aos seis mezes de idade, ou quando tinha tres annos, ou mesmo ha apenas um anno?

Forçoso é confessar que lhe seria impossivel recordal-o como se fosse hoje.

Se é assim agora, como será daqui a dez annos? Felizmente, se a memoria falha, as photographias recordam. A Kodak proporciona a melhor lembrança, uma lembrança permanente e graphica dos entes queridos.

E não são só os bébés o que as photographias nos trazem á memoria: é tudo o que desejamos recordar—os amigos e conhecidos, os piqueniques e excursões alegres, as vistas e paizagens, e todos os acontecimentos que consideramos de importancia.

O tirar photographias é agora mais facil do que nunca; a simplicidade que caracteriza as Kodaks foi levada ao extremo. Com a Kodak moderna podem tirar-se bons instantaneos ainda que a luz seja má, graças á sua objectiva rapida. Não importa que o amador seja inexperiente, pois em algumas Kodaks o obturador tem uma escala que indica a velocidade ou abertura necessaria para determinadas condições de luz.

A Kodak moderna significa, pois, mais luz, mais photographias, mais ensejos para reproduzir, emfim, tudo o que, no futuro, nos arrependeriamos de não ter photographado com a nossa Kodak.

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

O Dominó Vermelho

Conto de UGY MARIO

NO momento em que a orchestra cigana atacava em surdina a ultima valsa lançada — uma valsa lenta, na moda, Mme. Moreno, cansada de dançar o "bostown", veiu sentar-se junto do piano.

A joven creatura dava o seu primeiro baile á fantasia.

Alta, esguia, muito morena, escolhera o disfarce de Diana. Um vestido comprido e flexivel de crepe da China branco, bordado a prata, envolvia-lhe o corpo esculptural. Nos cabellos, de um lindo negro, posto rente á testa, luzia o crescente classico. Perolas dum oriente puro ornavam-lhe as orelhas, os braços nús até quasi ao carcaz de setim creme.

Seu passo de soberana, o brilho de seus olhos de hespanhola, a graça de seus vinte annos, o encanto de seu espirito, tudo a fazia a rainha da festa. E, no emtanto, Mme. Moreno estava triste... Observava, entre os pares enlaçados, o marido, seu caro José, em "noivo de aldeia", que valsava com enthusiasmo desenfreado e parecia fascinar a todas as moças. Sob a mascara de velludo escuro ou de setim pallido, os olhares tornavam-se mais atrevidos, os sorrisos mais provocantes. Certa desenvoltura emanava da certeza de se sentirem irreconheciveis pelas mascaras...

Todas *flirtavam* á vontade, gozavam, requebravam-se, rodavam, para agradar ao dono da festa.

Braços nús e carnudos roçavam a blusa do *noivo de aldeia*, escarpins envernizados pisavam os tamancos do mascara querido! Labios sequiosos aproximavam-se de seus ouvidos...

E Mme. Moreno, enciumada atrozmente, soffria um desespero. Um sorriso affectado morria na sua bocca rosea, contrahindo-a dolorosamente.

Aos dançarinos que a solicitavam, ella fazia *não* com a cabeça, sem sahir de seu mutismo horrivel.

De repente, do outro lado do salão, levantando uma cortina com a mão longa e enluvada de vermelho, surgiu uma apparição... Uma mulher de alto porte, mettida num amplo dominó de velludo vermelho.

Vermelho era o seu traje, assim como a sua mascara.

E todo esse vermelho fazia realçar maravilhosamente a brancura nacarada dos braços magnificos velados duma renda vermelha...

Palpitante, Mme. Moreno olhava. Quem era aquella creatura? Como teria conseguido um convite? A desconhecida tinha um ar altivo e devia ser muito bella... Nenhuma das amigas de Mme. Moreno era tão alta... Todas, de resto, haviam mais ou menos descripto suas fantasias á dona da casa; nenhuma havia pensado no velho dominó... ainda que vermelho.

Alguns pares pararam de dançar.

Altiva e magestosa, a desconhecida atravessou o salão e veiu saudar Mme. Moreno.

— Madame — disse ella, com voz lenta e pausada, que contrastava com o tom de escarneo que todas as senhoras tomavam — chego do além e trago-lhe um talisman.

— Céos! — disse José Moreno, que se havia aproximado. — Vens de longe!...

— Sem duvida.

— Podes dar-me noticias de meus antepassados? Tinham muito frio debaixo das pesadas lages de marmore de seus jazigos de familia? Estão no céo, no paraiso de Mahomet ou no Olympo de minha bella Diana?

— Paz... Falarei a todos... Façam um circulo em volta de mim.

Docilmente, obedeceram.

— Meu talisman, eil-o aqui — repetiu ella, tirando do corpete um pequeno punhal desembainhado para offerecer a Mme. Moreno, que, surpresa e um tanto espantada, não ousava segural-o. Accelte-o, peço. Elle será o salva-guarda de sua felicidade. Amanhã — esta noite, talvez — terá que servir-se delle.

— Alto lá! — gritou José. — Não contra mim, supponho.

— Quem sabe? Bello "noivo", és, por acaso tão fiel?

— Estamos no carnaval. Gosto de rir e me gabo disso.

— Não rias, não rias!...

— Brrr! Dás-me um calefrio pelas costas... Sê menos lugubre, que diabo! Não tens para esta louca cigana esta suave Ophelia, esta fina Parisiense de saia-calça presentes menos tragicos?

— Trago uma lembrança para cada uma... A ti, Zingara morena, offereço um collar de sequins; a ti, bella demente, este ramo de espinheiro em flor; a ti, este alfinete de coral rosa; a ti, esta enorme opala chammejante... E' falsa, mas que importa? Tem o mesmo brilho...

Dizendo isso, o dominó vermelho tirou, dum sacco comprido de velludo vermelho, teteás sem grande valor, mas maravilhosamente lindas.

Pouco a pouco, a primeira impressão, antes desagradavel, se dissipou. Riam. Agradeciam á distribuidora essas minimas maravilhas.

Quando acabou a distribuição, dançaram um "terre stepp" geral. Distrahida pela fantasia imprevista, presa da alegria dos circumstantes, Mme. Moreno recomeçou a sorrir. Amarrou á cintura o pequeno punhal, que, na verdade, fazia bom par com as flechas do carcaz de Diana. Uma enorme rosa-chá tremia no punho da minuscula arma... uma rosa em setim perfumado, bella entre as mais bellas.

A's quatro horas, serviu-se a ceia em pequenas mesinhas.

Quando estavam todos mais ou menos a postos, Moreno gritou, alegremente:

— Tirem as mascaras!

Com gesto rapido, todos obedeceram. Todos procuraram o dominó vermelho. Havia desapparecido...

— Que é isso? — disse o dono da casa, manifestando sua decepção e a dos convivas — não se pode sahir daqui com tanta facilidade.

Vamos procurar.

A bella creatura esconde-se por faceirice, para se tornar desejada... Procurou-se, mas inutilmente.

Os criados, arguidos, não tinham visto sahir ninguem...

Como explicar o milagre?

O mais simples era não pensar mais em tal. Para dissipar a decepção, Mme. Moreno apressou a ceia e falou do *cotillon*, que devia ser longo e rico.

Todos os pares se enlaçaram e tomaram logar no salão... todos, excepto o dono da casa e a loira Arlette Liével.

Apenas Mme. Moreno notou a ausencia do marido, esqueceu todos os deveres de dona de casa, pondo-se á procura dos fugitivos.

Junto ao salão, um immenso jardim de inverno ostentava bellas arvores exoticas e plantas raras. Foi alli, numa penumbra mysteriosa e seductora, que Mme. Moreno descobriu o marido e sua amiga de infancia, sua pequena Arlette...

Que poderiam elles cochichar assim baixinho sinão palavras de amor?

O ciume latente, que dominava a alma de Mme. Moreno, exacerbou-se... Idéas de vingança e de morte subiram ao seu cerebro... Uma onda de sangue quente a cegou...

Um resto de prudencia susteve-a. Escondida atraz duma palmeira gigante, ouvia, queria tudo ouvir... Mas o ligeiro murmurio dum fino repuxo numa bacia de marmore... as harmonias da orchestra que vinham morrer á soleira da porta, o proprio zumbido do silencio e, sobretudo, o pulsar do proprio coração, impediam que ella ouvisse uma só palavra...

Tremula, Mme. Moreno apalpava com os dedos agitados a arma criminosa.

Essa estranha mulher, que dizia ter vindo do "além", quem era? Uma amiga desconhecida, uma antiga rival abandonada por sua vez, quem sabe?, e que por vingança havia querido desvendar os olhos

O DOMINÓ VERMELHO

(Conclusão)

da esposa ultrajada?...

— Acceita este talisman — dissera ella. — Elle será o salva-guarda de tua felicidade. Amanhã — talvez esta noite — terás que te servir delle.

Antes que José pudesse fazer um movimento para proteger a sua companheira, Mme. Moreno, de um golpe certeiro, a havia ferido em pleno peito...

Moreno rodeou Mme. Siével com o braço, tentando matal-a...

... ...

Porém, Mme. Siével não cahiu. Por um engenhoso mecanismo, a lamina do punhal entrava pelo cabo... Apenas a rosa-chá, presa por dois ganchos invisiveis, tremia no corpete da loira Arlette.

— Oh!... Minha pobre amiga, que pensavas? — disse ella, com voz suave, onde lagrimas saltavam.

— Tudo.

— Cruel querida!

— Que vieram, pois, fazer aqui, sós, afastados de todos?

— Buscar esta cesta que te era destinada, ingrata. Não podes ver a tua letra, mas a verás daqui a pouco, á luz do salão. Para te fazer lembrar a tua fantasia desta noite, que te faz tão bella, admirarás dois lindos veados e dois antilopes em prata... Vamos, beija-me e que ninguem saiba da tua desconfiança nem de teu...

— Meu crime. Ah, perdão, Arlette, perdão, meu José! Eu estava louca. Amava-te demais.

— Não estou offendido... E' madame Siével quem deve perdoar-te.

— Está dito... Esqueçamos tudo... excepto o baile e nossos valsistas, que nos esperam.

Mme. Siével fez uma entrada no salão, carregando a soberba cesta de prata cheia completamente de ramos de mimos, que foram distribuidos entre os convivas. Mme. Moreno acompanhava, apoiada ao braço de José.

— Está acabado. Prometto-te não ser mais ciumenta. Minha loucura podia ter-me custado caro, si não fossem a bondade de Arlette e a precaução do dominó vermelho.

— Obrigado, juro-te que serei sempre digno de ti.

A orchestra cigana tocava: "Não saberás nunca"... E de pé, entre as altas plantas verdes que dissimulavam em parte os artistas, o dominó vermelho, de volta não sei de onde, punha um dedo nos labios e desapparecia, recuando...

J. VENTURA MARTINS (E. do Rio) — Meu presado collega. Louvo muito os seus escrupulos literarios. O sr. acha que "Sublime tormento" é um bello titulo para o seu poema. Então, muito bem! Tambem eu, quando estava para publicar "O Suave enlevo", tive que enfrentar uma forte corrente de idéas e suggestões, entre as quaes figuram na classe dos contrarios, a que condemnava o emprego do determinativo *o* antes de *Suave*.

— Por que não é *Suave enlevo?* — indagavam.

— Porque eu sinto que *tudo isto* que escrevi é *o suave enlevo* de uma alma que amou, sonhou e soffreu com elegancia e discreção...

Uns concordavam; outros, persistiam no seu desaccordo. E o que triumphou no fim de contas foi a minha opinião.

Numa obra de arte, a menor contribuição alheia nos retira a autoridade para dizer como Raul Pompeia: "Mau — mas meu."

A sua carta me envaidece sobremodo. Eis porque não resisto ao desejo de transcrevel-a tal qual o sr. m'a enviou.

"Yves: Saúde. Hontem estive a ler versos antigos. Versos de varios poetas, que vêm sendo colleccionados, no decorrer dos annos, pela minha mais querida amiguinha.

Abro uma folha de papel já um pouco desbotada. Letra indecisa, de menina. Copia de uma poesia intitulada "A quem me chamou *perverso*".

Leio-a com attenção.

A meio da leitura, fiz sentir á minha amiguinha que achava a poesia encantadora. E, quando li a assignatura do autor, tive um ah! de surpresa.

A poesia é de Bastos Portella. A copia não traz data, mas a linda morena (a minha amiguinha é morena e bonita) me disse que ella tem mais de dez annos.

V. se recorda dessa poesia?

A titulo de curiosidade, (talvez V. já não se lembre della), transcrevo aqui a ultima quadra:

*

Certo dia, porém, mil magoas me
[trouxeste,
— Feriste um coração que ainda
[hoje te bemdiz...
Mas que Deus te perdôe o mal
[que me fizeste...
E por onde tu vás — Deus te
[faça feliz!

*

Quem sabe si eu vim fazer com que V. se lembre de alguem — desse alguem que outr'ora chamou V. de "perverso"?...

Veja como são adoraveis as mulheres: em troca de uma perfidia sabem merecer de um poeta uma poesia encantadora.

Nesse ponto, ao menos, V. pensa como pensava então. Tanto que, mais recentemente, V. escreveu:

*

Eu sou como a violeta delicada:
Si alguem me toca, eu lhe per-
[fumo os dedos.

(Perdôe algum senão, pois cito de memoria).

*

Em o numero 47 de "Fon-Fon", tive o prazer de ler a sua resposta a mim dirigida.

V. me aconselha a mudar ainda uma vez o titulo do meu livro de versos, considerando corriqueiro "Sublime Tormento". Dou-lhe razão. Reconheço até que esse titulo parece mais proprio para uma valsa lenta...

Tenho, porém, motivos serios para não modificar mais nada nesse livro. Motivos tão infantis talvez, que eu me permitto a indelicadeza de os não confiar a V.

Neste ultimo numero de "Fon-Fon", tive a agradavel surpresa de vêr publicada a minha poesia "Amargura" (o linotypista dobrou em W o V do meu nome — mas isso pouco importa). Sinceramente como sempre, agradeço-lhe a satisfação intima que me proporcionou.

Vou escolher mais uma ou duas poesias ineditas para submettel-as ao seu julgamento, com pretensões a publicidade no "Fon-Fon".

E disponha sempre do amigo grato,

J. Ventura Martins.

Depois de longo esforço, recordei-me dos taes versos que foram escriptos antes da Grande Guerra. Têm elles, portanto, cerca de dezeseis annos. A proposito de que, nem para quem os escrevi, é que não sei. Ha tanta gente que me chama perverso — e que me atira a primeira pedra...

Palavra d'honra! Gostaria de rehaver copia dos taes versos. Seria interessante fazer um estudo retrospectivo e da minha arte, e introspectivo, dos meus sentimentos.

Como seria eu aos vinte e tres annos! Que pensava eu dos homens e do amor! A julgar pelo messianismo dos versos, eu era mais indulgente do que hoje. Em compensação tinha soffrido menos e era mais fantasista — menos sceptico.

Os seus versos vão ser publicados.

ALMA DOLORIDA (Capital) — A sua carta é essencialmente literaria. Defendendo sentimentos e qualidades espirituaes do seu sexo, a sua missiva interessa mais ás leitoras desta pagina de que a mim mesmo.

Por esse motivo aqui vae a sua carta, na integra. Certamente V. Ex. vae despertar enthusiasmos e — quem sabe! — talvez provocar um movimento esthetico, em que fiquem caracterisadas as qualidades intellectuaes e sensitivas...

As mulheres são sempre interessantes... Mesmo quando são literatas...

Lá vae! Um, dois, tres...

"Oh! sr. Yves! Será mesmo possivel que o sr. esteja convencido de que as mulheres não comprehendem as "grandes ironias dolorosas"? Como não as comprehendemos, se nos servimos dellas tantas e tantas vezes, para livrar do escarneo as amarguras que nos vão na alma!... Quantas e quantas vezes, a uma interrogação — banal para quem a faz, mas que vem acordar recordações adormecidas — não deixamos, como o sr. cair dos labios palavras duras, ironicamente materiais, afim de não prolongar um sofrimento, para o qual já não há mais remedio!

Se, em certos momentos, parecemos insensiveis ou mesmo tolas creia-me, é porque a conveniencia nos impõe tais papéis. Nunca por falta de compreensão

Olhe, não foi a mim que o sr. falou, portanto, nem lhe ouvi a intonação da voz, que poderia trair qualquer emoção, mas, a pesar disso, senti, logo no começ do seu escrito, que a rispidez das suas palavras não transmitia a verdade, porque um poeta não pode fugir á magia da musica, assim como um musico não pode desprezar a beleza da poesia: o que é que inspira os poetas? a musica, porque tudo canta na natureza... até o silencio! No que se inspiram as musicas? na poesia que emana de todas as obras de Deus. E é tão intima a relação entre estas duas artes sublimes, que morrerão se as separarem.

Tenho tanta certeza de que o sr. coloca uma ao nivel da outra, que, se o caso do telefone fosse comigo, eu nunca me ressentiria dos seus modos bruscos... e por que? porque *compreenderia* a sem

sibilidade de sua alma através da dureza das suas palavras... eu só veria nela uma máscara mal ajustada.

Sr. Yves! eu sei bem o que seja esconder zelosamente um sentimento, um segrêdo!... eu sei bem o que seja ter os olhos rasos de lágrimas tristes e precisar desfazê-las em sorrisos!.... eu sei bem o que seja calcar aos pés um coração que nasceu para a vida, mas que não pode viver! no entanto, ninguem imaginará o abismo de dor que o meu peito encerra! Ninguem, ninguem.

Como o sr. tambem eu choro, ouvindo qualquer dessas lindas musicas, como a "Rêverie", de Schumann, ou a "Méditation", da ópera Taís.... todas me falam na alma....

E quando sou eu que interpreto os grandes compositores, então, é que choro mesmo, e a minha voz cheia de pranto amargo, soluça livremente, e, cantando, desafôgo o coração sem ninguem perceber...

E o sr. não faz o mesmo nos seus versos? Ora se faz.... porque há em todos nós um cuidado immenso de não revelar a quem quer que seja umas tantas coisas que vivem encarceradas lá bem no fundo de nossa alma.

Já vê o sr. que tanto o homem como a mulher são capazes de guardar em si sentimentos delicados, e o existe entre ambos

SAIBAM TODOS...

(Continuação)

um afastamento tão grande de intelligência, é devido unicamente á prevenção de parte a parte. Se fossem mais calmos; se não formassem juizos temerários baseados apenas na aparência dos factos; se não pensassem tanto em si; se não tivessem o mau hábito de ver tudo com os olhos do amor proprio ferido, o desacôrdo dessa parecería, cedendo o lugar a harmonia que reinaria, então, entre os representantes dos dois sexos.

Eu, cá por mim, não posso crer que haja realmente essa falta mutua de compreensão, não posso. Do momento que a mulher nasceu para completar o homem, e vice versa é concebivel que não se entendam mesmo? acho que não.

Para chegarmos a uma conclusão lógica, basta reflectir um pouco para ver que é a necessidade de caminharem juntos na vida que os impele a procurar um pelo outro. E qual será o desavisado que vá tomar para companheiro de viagem uma pessoa que o não compreenda? Só quem tiver vontade de ir parar no inferno.

Portanto, continuo a afirmar que só a cegueira causada pela prevenção pode justificar tanta dureza dos homens para o nosso coração, e tanta desconfiança das mulheres quando se trata dum bom sentimento da parte deles.

O que quer, sr. Yves? êste mundo é assim mesmo, e não está em nossas mãos corrigi-lo.... êle era bom, a humanidade foi que o perverteu com os seus defeitos e com os seus pecados.

Felizmente ainda há pessoas bondosas e nessa certeza conto com o seu perdão para a ousadia desta carta, que lhe vai tomar tanto tempo.... E agora vou desaparecer do seu caminho, para voltar a encerrar-me dentro do nevoeiro da minha solidão.... Seja benevolente e não guarde rancor a uma pobre.

Alma Dorida.

PHEDRA (Capital) — Não me recordo si recebi a carta a que se refere. E' provavel que não. Do contrario já teria recebido a resposta. Mas si de facto ella me veio ás mãos, não me lembro disso. E muito menos da photo que diz ter viado inclusa, por engano.

A esse respeito, pode ficar descançada. A terra não deixará de gyrar em torno ao sol, nem ha de haver algum cataclysma pelo facto de tel-a identificado, graças a esse lamentavel accidente epistolar.... V. Ex. continuará a ser uma illustre desconhecida para os meus olhos distraidos....

LLOYD BRASILEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

PROXIMAS SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

EUROPA

Vapor	Data
Cuyabá	15 Março
Cant. Guimarães .	30 Março
Bagé	15 Abril
Raul Soares	30 Abril
Ruy Barbosa	15 Maio
Alte. Alexandrino	30 Maio
Cuyabá	15 Junho
Cant. Guimarães..	30 Junho
Bagé	15 Julho
Raul Soares	30 Julho
Ruy Barbosa	15 Agosto
Alte. Alexandrino.	30 Agosto

NORTE

LINHA RIO — BELEM

Vapor	Data
Rodrigues Alves ..	7 Março
Manáos	14 Março
Pará	21 Março
João Alfredo	28 Março
Cte. Ripper	4 Abril
Rodrigues Alves.	11 Abril
Manáos	18 Abril
Pará	25 Abril

LINHA MANAOS — B. AIRES

Vapor	Data
Santos	10 Março
Campos	20 Março
Duque de Caxias.	6 Abril
Baependy	16 Abril
Alte. Jaceguay ...	26 Abril

LINHA SANTOS — PENEDO

Vapor	Data
Cte. Vasconcellos.	30 Março
Cte. Vasconcellos.	30 Abril

SUL

LINHA RIO — PORTO ALEGRE

Vapor	Data
Cte. Alvim	6 Março.
Cte. Capella	13 Março.
Cte. Alcidio	20 Março.
Cte. Alvim	27 Março
Cte. Capella	3 Abril
Cte. Alcidio	10 Abril
Cte. Alvim	17 Abril
Cte. Capella	24 Abril

LINHA MANAOS — B. AIRES

Vapor	Data
Duque de Caxias .	13 Março
Baependy	23 Março
Alte. Jaceguay ...	3 Abril
Campos Salles ...	13 Abril
Santos	23 Abril

LINHA RIO — LAGUNA

Vapor	Data
Asp. Nascimento .	15 Março.
Asp. Nascimento .	30 Março
Asp. Nascimento.	15 Abril
Asp. Nascimento.	30 Abril

Agradeço-lhe os parabens que me envia pelo meu anniversario.

GLEFINA (Capital) — Infelizmente o resultado de sua letra não é agradavel. Deixo, por isso, de fazer o exame de sua graphia.

LÉA MARIA (R. G. do Sul) — Graphologia? Tenha paciencia. A sua letra revela coisas deploraveis.

LUCKY-BOY (Capital) — Como a sua carta trata de um assumpto que tem sido ventilado por muitos leitores, resolvi publicá-la, certa de que a resposta aproveitará aos interessados. Escreve o sr.:

"Rio de Janeiro — 31-1-930. Exmo. Sr. Yves. Reconheço que a carta que lhe dirigi com o pseudonimo de Lucky-Boy, não passa de uma grande embrulhada sem a minima clareza.

Procurarei explicar-me melhor n'esta missiva evitando assim incommodos e tempo perdido ao sr., e a mim. As perguntas vão aqui formuladas em ordem para evitar maior confusão.

Desejava saber em primeiro logar se a revista "O Fon-Fon" mantem um pintor ou desenhista exclusivo para a confecção de suas capas.

Se assim não acontecer peço-lhe dizer-me se me é possivel concorrer com um desenho meu destinado a capa desta excellente revista.

Certo de que agora me comprehenderá melhor peço-lhe desculpar-me pelo precioso tempo que lhe tomo.

O admor. — Lucky Boy".

O *Fon-Fon* dispõe de dois desenhistas effectivos. Um é Renato Palmeira, o outro é Marcelo Roberto. Mas isso não impede que o sr. nos envie as suas capas. Si ellas não servirem, as nossas cestas são largas e acolhedoras...

JACY (S. Paulo) — Muito bem! Vamos analysar as coisas friamente... V. Ex. ficou irritada porque me enviou um soneto, cuja autoria attribui a um poeta de mais folego do que V. Ex. — embora egualmente desconhecido no mundo das letras. Ora, essa supposição se baseiou na mediocridade da sua missiva anterior. Eu não affirmei que o soneto não fosse de sua autoria; disse, creio eu, que "devia ser de outro poeta". E ha tantos, por ahi, que, não sendo conhecidos, fazem de Cyrano... Isto é, escrevem para que outros assignem a sua producção... Porque V. Ex. não podia estar nesse caso?

Entretanto, si commetti uma injustiça — "mea culpa": perdôe-me!

Leiamos a sua carta chamme-

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

jantes, illustre poetisa das *chammas*:

"Sr. Yves, Li o "Fon-Fon" e tive uma cruel desillusão; francamente, eu não esperava que o sr., com toda a sua sciencia e sabedoria, fosse capaz de fazer um juizo tão erroneo da minha pessôa...

Eu, sr. Yves, sei o respeito que se deve a propriedade de outrem, e por isso, jamais serei a plagiadora que o sr. julga. Aquelle soneto é meu e muito meu, portanto o desafio á prova quando e onde já o viu publicado. Quanto ao que o sr. disse da minha cultura, tenho o prazer de communicar-lhe que possuo um certificado de Portuguez, concedido, mediante rigoroso exame, pelo Gymnasio do Estado, o qual ponho ao seu inteiro dispor, bem como os de mais tres linguas, Geographia e mathematica. Mando-lhe outro soneto, com o mesmo thema e tambem feito por mim, e... já estou á ouvil-o dizer que elle é seu... que eu o plagiei do seu livro..."

E mais adeante:

"Adeus, sr. Yves, e não se esqueça que uma paulista não se desanima com as "impressões maldosas" de um carioca... Jacy."

Agora, vejamos o soneto "chammejante..."

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

GRAPHOLOGIA — *Condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1º — Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo; 2º — O assumpto deve ser o de uma carta commum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3º — A assignatura deve ser authentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4º — Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.*

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97 — Telephone 2-4136

FON-FON — 8-3-930

Data da consulta ....

Nome do consulente ....

....

"TRISTE IRONIA

Enquanto, coração, dentro do peito
És victima da dor que te retalha,
Esta bocca, num riso satisfeito,
O prazer de viver por tudo es-
[palha...

Tem calma, coração, que desse
[peito,
Enquanto o labio tremulo gargá-
[lha,
Pobre martyr, tão só no espaço
[estreito
Succumbirás, envolto na mortalha

Que tu mesmo teceste... Meu
[amigo,
E' preciso viver e ser mais forte,
E' preciso gozar e rir commigo!...

Pois goza, coração, que nesta vida
Fatalmente seguimos para a
[morte
Para a gloria dos ceus tão pro-
[mettida!...
Jacy.

N. B. — Este tambem é meu, sr. Yves, e vae figurar no meu primeiro livro, que se chama *Chammas*.

A mesma."

Ora, apezar de um espirito ironico devo affirmar que os seus versos são eguaes aos das "jeunes filles" letradas, ricas e voluntariosas, — a quem os papás fazem todas as vontades — devo dizer que os considero verdadeiros lavôres literarios. E si assim é, claro está que não cabe no caso aquella ironia: "... já estou a ouvil-o dizer que é seu... (o tal soneto "Triste Ironia") que o plagiei ao seu livro...!" Qual! V. Ex. não poderia plagiar esse soneto ao meu livro: 1º — Porque n'"O Suave enlevo" não ha sonetos; 2º — porque não faço obras-primas como essa. Uma "Triste ironia"... "chammejante", como é esse soneto seu, onde ha um coração maluco, ao ponto de ignorar que, "fatalmente seguimos para morte", é lavôr que só uma poetisa, como V. Ex., será capaz de trabalhar. Deus me livre de tão nobre tentativa! Já, agora, acredito no seu livro "Chammas", nos seus versos, na "fogueira" de enthusiasmos que elles hão de causar á critica; no "vulcão" de louvores que V. Ex. receberá e nas "cinzas" a que elles reverterão, conforme as palavras taes: "Memento, homo, quia pulvis es et in pulvis reverteris"... Isso quando o seu coração guisado com *batatas*... portuguezas... "caminhar fatalmente, para a morte"...

J. PLACIDO FILHO (R. G. do Norte) — Não é possivel attender o seu pedido.

TIGRANE (?) — Não posso fazer o exame de sua letra.

Miss Charleston

O que perde você é essa preoccupação constante de ser sensacional, essa preoccupação que destruiu todo o encanto da sua ingenuidade de outr'ora, ingenuidade de menina que brincava com bonecas e acreditava na lenda maravilhosa de Papae Noel...

O seu maior gozo é servir de motivo aos commentarios, é saber que aqui, e ali, e acolá se fala nos labios escandalosamente pintados de "Miss Charleston", nos vestidos cada vez mais curtos de "Miss Charleston" e nos *maillots* cada vez mais decotados que "Miss Charleston" ostenta no seu banho em Copacabana...

E dizer-se que anda tanta gente apaixonada por você!

E' que, neste seculo nevrotico, todos adoram o exotismo e o amor moderno está para o antigo assim como a opera está para o "*jazz*"... Se, nos nossos dias, assistirmos a uma representação de "Romeu e Julieta", morremos de dar gargalhadas. O dramalhão romantico de Shakespeare, para o criterio actual, é pura farça...

Assim, "Miss Charleston", se você apparecesse dessa maneira, com esses vestidos e ademanes, nos ominosos tempos de Torquemada, seria inevitavelmente queimada pela Inquisição.

Mas... vejo que estou a dizer inconveniencias, porque você não comprehenderá o que eu lhe digo. Os seus estudos de garota moderna, dessas a que chamamos de melindrosas e os *yankees* de *flappers*, lhe proporcionaram unicamente os elementos necessarios para a leitura dos letreiros dos *films*... Você não sabe Historia Universal e é capaz de pensar que Torquemada foi um costureiro muito *chic* de Paris, tal como Patou e Gaston & Phellippe...

Se você deixasse essa preoccupação de dar na vista, esquecesse essas exhibições, havia de ser bem mais interessante...

Se você o fizer, recompensarei o seu gesto com um lindo presente. Mandarei para você uma boneca bem grande, que sabe dizer *bôa noite*. Mandarei uma de cabellos pretos, porque você depois, caso queira, poderá aloural-os com macella e agua oxygenada, tal como ás vezes tem feito aos seus proprios cabellos...

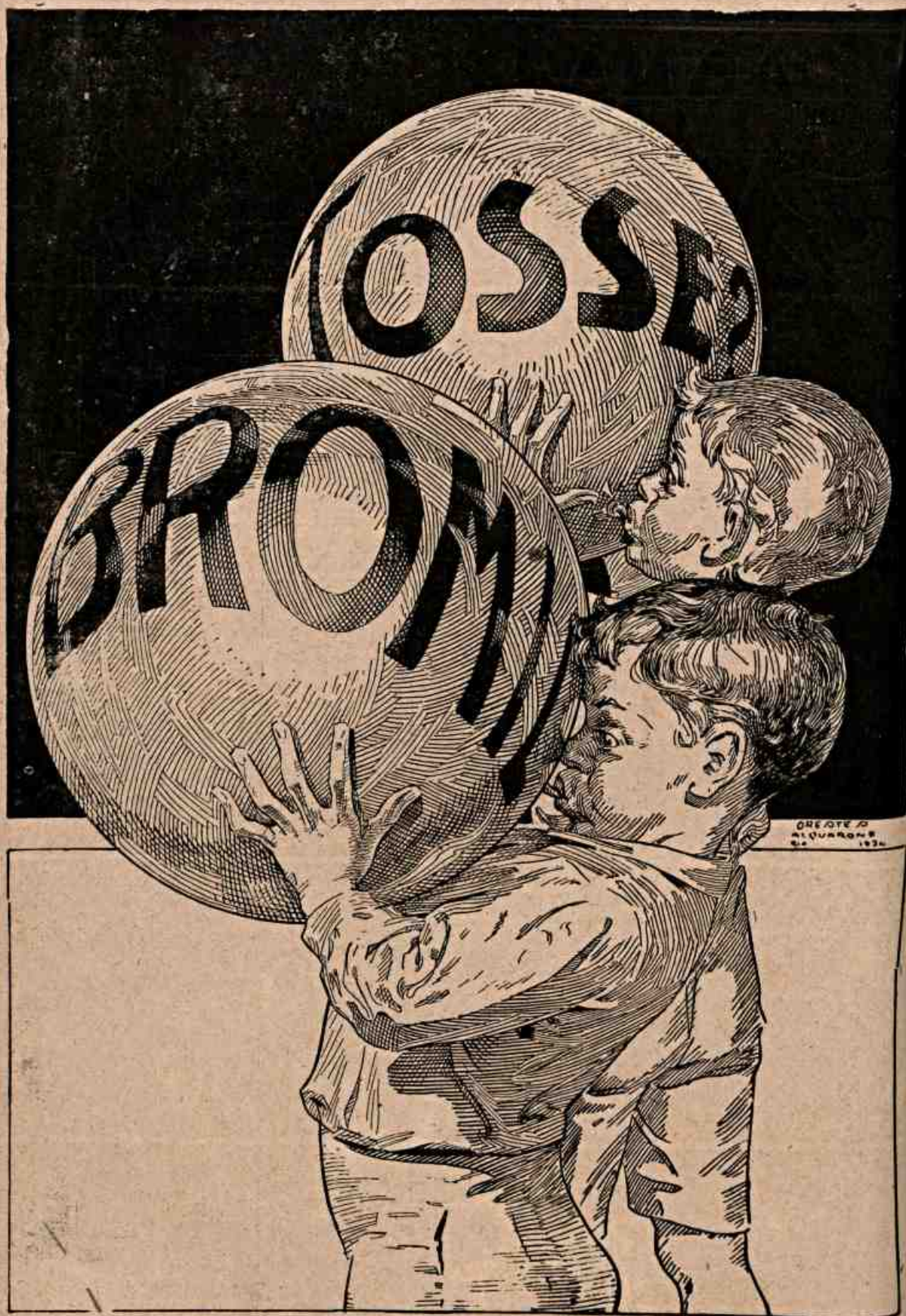
R. MAGALHÃES JUNIOR

CARNAVAL DE 1930
Columbia
VIVA TONA & SEM CHIADO
Peçam para ouvir os successos
em
Discos COLUMBIA
5161-B FOI SEM QUERER — Marcha (M. Amaral e M. Aguiar) — Januario Oliveira, com orchestra.
TEU QUEBRANTO — Samba — Januario Oliveira, com orchestra.
5168-B E' ASSIM — Samba — (R. Bergmann) — Ildefonso Norat e seu conjuncto.
A CASINHA QUE EU FIZ CAHIU — Samba — Ildefonso Norat e seu cojuncto.
5152-B QUE SERA' DE MIM — Samba — (H. Prazeres) — Januario Oliveira, com acompanhamento.
OLHA O PINGO — Embolada — (H. Tavares) — Januario Oliveira, com acompanhamento.
5151-B COMTIGO EU NAO VOU — Samba — João da Gente) — J. Oliveira, com Jazz Columbia.
GOSTO — Samba — (J. M. Abreu) — Januario Oliveira, com Jazz Columbia.
5150-B MARICOTA — Marcha — (J. P. Freitas) — Januanuario Oliveira, com Jazz Columbia.
DA'-ME A AMNISTIA DO TEU AMOR — Marcha (P. Cabral — J. Oliveira, com Jazz Columbia.
5139-B DANSA DE CABOCLO — Embolada — (H. Tavares) — J. Oliveira, com acompanhamento.
O CARREIRO — Canção — (H. Tavares e O. Marianno) — J. Oliveira, com acompanhamento.
5167-B MISSANGA — Marcha — (Sinhô) — Januario Oliveira, com Jazz Columbia.
WALLY — Valsa — Januario Oliveira, com orchestra.
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO
Distribuidores Geraes
BYINGTON & C.
Rua General Camara, 65 — Rio de Janeiro
S. Paulo — Santos — Curityba — Porto Alegre — Rio Grande — Recife
A MARCA PREFERIDA
Rangel

TOSSE
BROM

ANNO XXIV

FON FON

NUMERO 10

SERGIO SILVA, Director.

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1930

Você me conhece?

CREIO que sim...

Você é um encanto, é a mulher-symbolo dos dias agitados que vivemos.

Você é a boneca nervosa, surgida da brutalidade violenta e mecanica da vida moderna.

Flôr de carne e do peccado, animada pelo sopro divino, você arrebata e apaixona, offerecendo os labios sensuaes aos que commettem a loucura de deter os passos, magnetizados pela luz brilhante dos seus olhos.

E, você me conhece?!

Creio que não...

Não sou aquelle que você procura.

Sou um romantico..., que vergonha, não é?

Mas que fazer?!

Ainda não me acostumei com a brutalidade sensual e impetuosa, com o temperamento desordenado e estouvado da Eva 1930...

Devo ser ridiculo na minha confissão, porém, eu tenho reservas de energias para amar á maneira dos velhos tempos em que Pierrot era uma linda figura de sonho.

«Você me conhece?»...

Ainda amo a belleza dos gestos compassados e lentos, o rendilhado da phrase, e na minha visão de romantico abomino a mulher que se entrega por entender que ella, como irmã da flôr, deve ser colhida...

Tenho alma de Pierrot, vivo fóra do meu tempo, mas não supponha que o amor seja esse sentimento baixo e banal, adquirido hoje na feira da vaidade, por quem mais dér...

Leilão de almas!

Que entende você do Amor?

Ah! bem sei, eu idealizo o amor, você realiza-o...

Não comprehendo as mulheres do meu tempo, dirá você, sorrindo da minha ingenuidade.

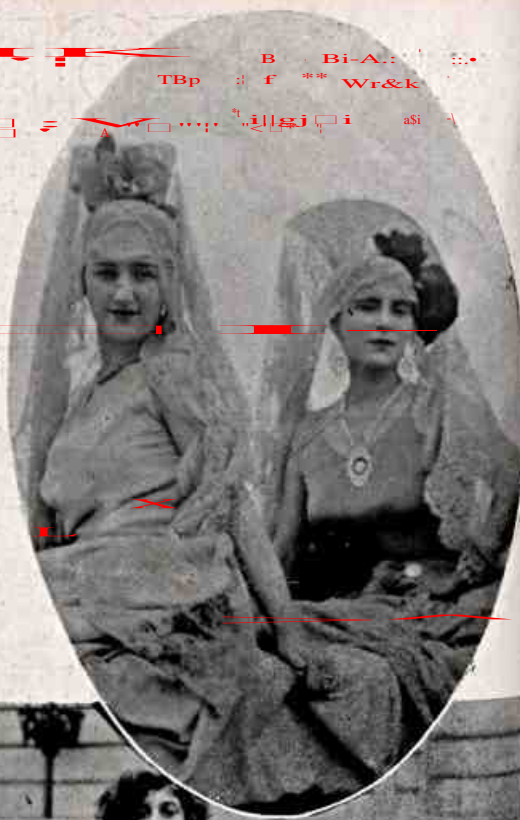
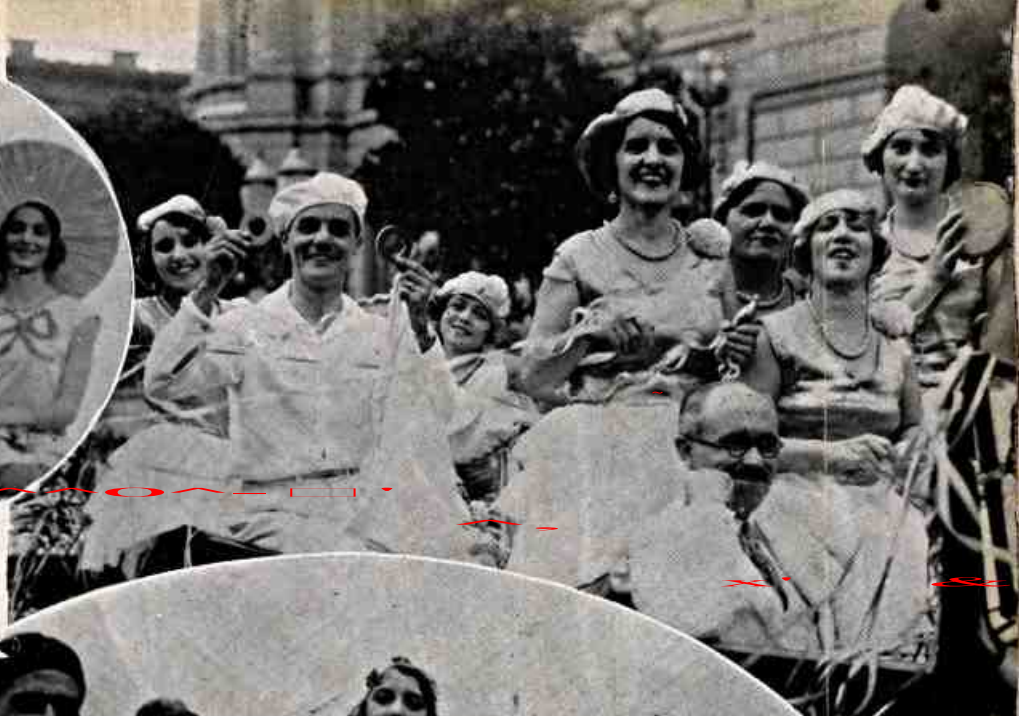
Si as comprehendo...

Un mostro bellissimo... e terribile, feminilità estasiante e diabolica, quale ci viene indicata attraverso le novelle di Barbey d'Aurevilly, i canti di Baudelaire, le acqueforti di Rops, le pitture di Cheret e di Klimt.

Você fugiu desta galeria de mulheres esguias, que vibram como laminas entre os nossos dedos, nervosas, temperamentos morbidos.

Eu sei...

Dê-me a sua bocca ardente, sanguinea, que eu quero lhe provar como Pierrot sempre foi necessario ás Evas de todos os tempos...

MARIO POPPE

Os bellos dias que foram os do carnaval muito contribuiram para que o corso na Avenida tivesse o encanto esplendente dos annos anteriores. Em quatro filas cerradas e ininterruptas, os automoveis desfilaram nos tres dias de Momo ao longo da Avenida até Botafogo, repletos de lindas fantasias. Sob o emmaranhado das serpentinas, a chuva colorida de confetti e o esguichar dos lança-perfumes, os mais lindos sorrisos, como tes

temunham os flagrantes destas paginas illuminaram o bello corso deste anno. E emquanto isso, reboavam no ar, o alarido jovial das canções: «Dá nella, dá nella»...

Esplendente, feérico, magistral, sob todos os aspectos, foi o baile á fantasia com que o tradicional e aristocrático Club de S. Christovam festejou o reinado de Momo. Os seus salões, na segunda-feira gorda, vibraram ao contacto de uma multidão ruidosa, alegre e festiva. Lindas figuras e elementos do maior destaque social deram um brilhante relevo a esse baile sumptuoso e para o qual tanto concorreram a actividade e prestigio do seu secretario, dr. Alberico Couto.

Uma festa de alegria e deslumbramento, na qual brilharam as figuras mais destacadas do «set» carioca, foi o baile á fantasia que o Fluminense Football Club realizou nos seus salões segunda-feira gorda. Ambiente entontecedor. Luxo, elegancia, perfume e sorrisos lindos. Eis o que foi esse lindo "cotillon" carnavalesco do querido club sportivo.

O baile infantil á fantasia do Club de Regatas do Flamengo foi uma nota de alta elegancia: bizarria e garrulice no «mundo» da petizada carioca, que ali festejou Momo galhardamente, com a desenvoltura de «gente grande»...

O baile á fantasia que o Atlantico Club offereceu, sexta-feira penultima, á sociedade de Copacabana, foi uma festa rutilante, onde se exhibiram as mais luxuosas fantasias e onde esplenderam os mais lindos sorrisos carnavalescos.

FILIGRANAS

A' medida que as horas, que os dias passam, as recordações enchem mais a minha alma. Ellas crescem com o tempo que diminúe, na razão inversa da sua fuga veloz. Cada minuto augmentam assustadoramente. Lá no fundo da memória, acordam os que eu julgava enterrados para sempre. E, como sob um jorro intenso de luz, até as mais insignificantes avultam.

Ás vezes, uma desperta as outras, dão-se as mãos, vêm, farandolando, dansar em redor de mim e trazem-me horas inteiras absorto.

Á medida que as horas, que os dias passam, as recordações enchem mais a minha alma. E, certo, eu um dia morrerei sob o seu peso, asphyxiado pelo meu proprio passado...

O Club Militar festejou brilhantemente o carnaval de 1930. Os salões da elegante sociedade estiveram povoados de alegres Colombinas, durante os dias consagrados a Momo.

Faianças

Vida singela

Aqui, neste recanto de praia, — praia de uma ilha, que não tem os encantos daquella onde Ulysses ficou detido, e que era deslumbrante de aureas maravilhas — mas que é uma praia singela e feliz, com a sua vida simples — eu me dou ao sereno prazer de ficar, todas as tardes, sentado á borda de um barco tosco. O barco é de um pescador qualquer. Mas, aqui, os pescadores são simples e bons, como aquelles da Islandia, que a penna miraculosa de Loti nos retraça. Elles fazem boa harmonia com os veranistas.

Sentam-se ao nosso lado e nos contam historias de amor, historias lindas, como as de fadas — aquellas dos contos de Perrault, ou da "Mil e uma noites".

Um delles até me fez recordar aquelle pescador de Oscar Wilde que, todos os dias, via sereias á frente do seu barco.

Esse pescador rude, tostado de sol, de cabellos hirsutos e pelle aspera, gretada e sulcada de rugas, denunciando os tragicos embates com o mar e a vida, uma tarde me contou que viu Nossa Senhora dos Navegantes.

Dei um salto e ergui-me da borda da canôa:

— Não é possivel, seu Pajehú! — duvidei.

— E' o que lhe digo, seu moço. Eu vi com estes olhos, a *image* de N. S. dos Navegantes, a santinha da devoção de todos nós que moramos entre as ondas e ao pé do mar...

E ao pronunciar o nome sagrado, num respeito mystico, o rude homem se persignou, erguendo os olhos para o céo.

— Conte isso, seu Pajehú.

Elle se deteve em silencio, os olhos no horizonte, como a recordar coisas apagadas na cinza das distancias percorridas. E começou:

— Faz vinte annos. Eu tinha, nesse tempo, meus trinta completos. Era um guapo sujeito. Forte. Destemido. Não havia mar que me mettesse medo. Trovão, *relampo*, corisco? Era *bobage* p'ra mim... Uma noite eu me fizera ao mar, em companhia de um camarada. O nosso barco tinha o nome de "Leão do mar". E era mesmo um leão para affrontar a furia do mau tempo...

Lembranças do carnaval...

E nesse evocar lento e cheio de côres vivas, Pajehú (era o seu nome) contou que era noivo e adorava a sua noiva. Surprehendido, em alto mar, por uma tempestade, ficou a noite toda a lutar com os elementos, emquanto a noiva, soube-o depois, rogava a N. S. dos Navegantes que o amparasse. E justamente, no momento em que elle pensava na querida e na santa, viu sobre o oceano uma claridade dourada caminhar em direcção ao seu barco. No centro da claridade, distinguiu a apparição mais linda deste mundo. De repente, a borrasca cessou. O barco aprumou-se sobre as aguas. E, de madrugada, conseguia retornar á sua praia, com os vasilhames cheios de pescados.

Tudo isso pode ser fantasia. Pura imaginação de "lobo do mar". Mas, para mim, que amo as fantasias, é uma delicia ouvir a voz dos pescadores desta praia.

na prôa das barcaças, an-
n aprôa das barcaças encoradas sobre a areia. E assisto á quéda do crepusculo, que lembra um branco cysne ferido...

O céo parece uma porcellana. O perfil dos morros e das montanhas se recorta sobre o azul macio do horizonte. O mar espelha as tonalidades do poente. E a sombra cáe, — doce, tranquilla, magestosa, — lithurgica, — emquanto as gaivotas batem as azas num rumo incerto, e as primeiras estrellas faiscam, num extase fulgurante, mudo, mysterioso e longinquo...

O baile de sabbado gordo, no Copacabana Palace Hotel, reuniu, como sempre, o «grand-monde» carioca, que festejou de modo deslumbrante, nos salões do palacio da avenida Atlantica, o reinado guizalhante de Momo.

MOTIVO CARNAVALESCO

E' um symbolo perfeito a Colombina;
Porque ella nos ensina
Que ha-de
Ser sempre a mesma a volubilidade
Feminina...

O homem que, ingênuo, crê no amor
Abandona um paraíso

O Botafogo Football Club abrigou, nos seus salões, por occasião do seu baile á fantasia, as figuras mais distinctas da élite carioca. Por esse motivo é que essa festa foi luminosamente encantadora, e decorreu num ambiente de esplendor e animação constante. Foi uma festa de sorrisos, de côres e perfumes. Mais expressivos do que as nossas palavras são os aspectos photographicos que apparecem nesta pagina.

Pelo inferno e a máscara do riso
Pela da dôr...

Pois é certo que um dia ha-de chegar
Em que, emfim,
Ha-de trocar,
— (Que o diga todo aquelle que já
[amou...)
O ultimo sorriso de Arlequim
Pelo primeiro pranto de Pierrot...

R. Magalhães Júnior

FILIGRANAS

Na Pavuna...
Dá nella!...

A canção bárbara repete-se monotona. A musica bárbara repete os mesmos sons. Tudo se repete como em todos os carnavaes. E as sarabandas [illegible], loucas, embriagadas de ether, passam rodopiando...

Eu contemplo, solitario e silencioso, o rythmo sensual e primitivo da festa popular. Sou como um defunto que saisse da cova para ver como os seus successores se divertem.

Sempre a mesma coisa...

No baile do Club Central, de Nictheroy, realizado na penultima sexta-feira, Momo se viu tonto entre as «fantasias» e os sorrisos que encheram a grande noite carnavalesca do elegante gremio fluminense.

FON-FON E O CARNAVAL

A nossa reportagem photographica do carnaval, abundante e colhida nos diversos pontos da cidade, não nos foi possivel publical-a toda no presente numero.

Os leitores de FON-FON terão, entretanto, a sua curiosidade satisfeita no proximo sabbado, pois as nossas paginas serão ainda consagradas a Momo.

Foi um encanto para a alacre e divertida petizada, que lhe deu animação e enthusiasmo, a «matinée» infantil relizada domingo de carnaval no Club dos Bandeirantes. Os pequeninos carnavalescos de hoje, com suas lindas fantasias, deram bem uma amostra do que serão amanhã, rendendo a Momo o mais galhardo e festivo tributo. Carnaval das crianças! Garrulice, sorrisos, vivacidade, alegria e graça...

Cinzas...

Um mundo de illusões desfeitas, de sonhos mortos, o cansaço, o desanimo das almas.

Rostos amarfanhados, grandes olheiras negras filhas do vicio, sedas amarrotadas, *toilettes* em pedaços, restos de vida que passou...

Colombinas de labios encarnados, grossos, sensuaes, que seduziram, arrastaram, criando, alimentando a fantasia interior do nosso *eu*, alli estão atiradas, ebrias de gozo.

Cinzas...

E vae recomeçar o cortejo doloroso da vida, ambições, miserias do corpo e moraes, mentiras, falsidades, que sei eu?!...

Foi muito bonito e muito original o baile de sabbado gordo, no Club de Regatas Guanabara. Não faltaram Colombinas alegres que enchessem de encanto essa festa consagrada a Momo.

Balcão Florido

— Onde deixei meu coração?...

SEU GRANDE AMOR...

Um titulo de fita de cinema, esse, que, no emtanto, tem, na vida sentimental e affectiva de um meu querido amigo, a mais nobre, a mais bella e a mais real significação.

Seu grande amor... seu grande e puro amor! — um amor todo feito de perfume, de saudade, de idealidade — tão puro na sua expressão de floração mystica do coração, como na exaltação e no ardor da chamma divina que o alimenta e o faz cantar e cigarrear, doce, suavemente, aos rythmos ternos do seu carinho.

— E' assim, o meu amor de romance, meu caro — esse amor tão profundamente vivido através do nosso pensamento, no segredo dos nossos corações. Porque, em pensamento, a horas certas, nos encontramos diariamente — ella, tão distante, — e eu, aqui, a viver da saudade da minha ausente adorada.

Fiquei a pensar, depois que meu amigo fallou. Um amor assim, ainda hoje, nos dias que correm? E essa desconhecida figura de mulher romantica, tão terna e puramente querida, que o inspirou, será uma realidade? Um amor feito de perfume de rosas castas, de fina e delicada espiritualidade todo coração?...

Nietzsche — o philosopho, o impiedoso pensador, tinha razão quando disse que a phrase mais pudica que já ouvira foi esta: no verdadeiro amor a alma cobre o corpo...

Fico a scismar, quasi a invejar a rara felicidade do meu amigo. E, não sei por que, em homenagem a esse grande e puro amor, resolvi abrir o JARDIM ALHEIO desta pagina com os lindos, encantadores versos de Anacreonte — A' AUSENTE. Porque Anacreonte tem uma alma e um coração capazes de amar assim, como se depreheende da sincera e casta emotividade de seus versos...

A' AUSENTE

Meu amor,
minha saudade te perdôa.
Fecha os olhos commigo, de man-
[sinho,
a recordar.
(Tu foste sempre para mim tão
[bôa,
por que não te perdoar?)

Lembras-te ainda?
— O mar, uma praia distante,
o céo azul e o barco a navegar...
A paizagem era linda!

Durante tanto
e era tão doce o teu olhar...
Almas affins nos encontrámos
e se, depois, nos separámos
não se apagou o teu encanto...

Hoje,
eu me ponho a pensar
em tudo o que dizias,
no nosso amor e na ventura
daquelles dias.

A vida é assim.
Tenho, entretanto, ainda uma es-
[perança
pobre de mim!
É que o nosso romance reflores[illegible]
lindo como um sonho,
lindo
como uma reliquia de paz
e de enternecimento,
que eu a custo imagino e recom-
[ponho
sobre a magua do teu esqueci-
[mento...

ANACREONTE

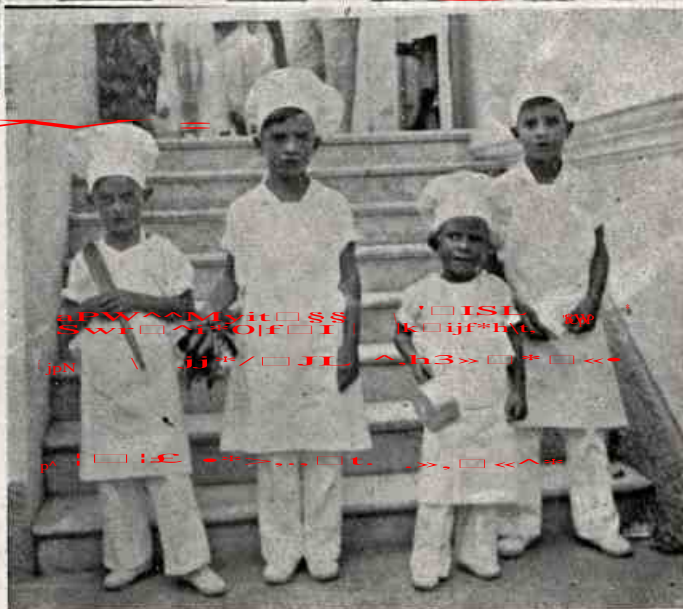
Sorriso de «hespanhola»...

O «Bloco da Onda», filiado ao Praia Club, promoveu, sexta-feira penultima, nos salões do elegante gremio de Copacabana, um baile á fantasia, que resultou numa festa de grande brilho carnavalesco.

O Centro Mattogrossense festejou o rei da folia com um «bal masqué» realizado na noite do penultimo dia de fevereiro. Alli está um grupo que animou essa reunião carnavalesca.

Momo e a petizada

O Praia-Club, que é o elegante circulo social de Copacabana, teve, este anno, como nos outros, os seus salões povoados de uma multidão alegre e rutilante. Isso durante os seus lindos bailes á fantasia offerecidos aos seus associados. A petizada tambem foi homenageada pelo Praia-Club. Esses pequeninos foliões deram a sua nota carnavalesca nos salões da fina sociedade de Copacabana.

Pequenos foliões que «derramaram» alegria carnavalesca nos salões do Praia Club, durante a «matinée» á fantasia de domingo passado.

FILIGRANAS

A linda rapariga, com sua saia de tulle negro tufado, parecia uma miniatura do século XVIII. Alguns rapazes cercaram o automovel em cuja capota, dobrada, ella se sentara. Bisnagaram-na e cobriram-na de confetti. Ella repellia-lhes o ataque, rindo muito com os dentes alvissimos. De repente, porém, um marinheiro americano que ia a seu lado franziu a cara e disse, rispido:

— Basta!

A rapariga immobilizou-se, os rapazes afastaram-se, embabulados. E eu fiquei a sorrir do ridiculo ciúme do pobre folião.

— Quem tem ciumes não traz «mulé» para carnaval, commentou um negro que observara a scena, como eu, do passeio...

O baile á fantasia com que o Club de Regatas do Flamengo festejou Momo, na vespera do inicio do triduo da folia, teve o encanto de todas as reuniões do glorioso rubro-negro. Esta pagina fixa detalhes expressivos da grande mascarada do Flamengo.

A sociedade de Nictheroy teve, no baile de sabbado gordo, que lhe offereceu o Club de Regatas Icarahy, opportunidade de, mais uma vez, prestar o seu tributo ao rei da pandega, dançando carnavalescamente ao som do mais delirantes «jazz»...

FILIGRANAS

A municipalidade parece que se esforça para fazer do carnaval carioca uma festa que attraia turistas. Pelo menos, com essa justificativa é que deu os ultimos auxilios ás sociedades carnavalescas. Si assim é, ella devia instituir um concurso de canções de carnaval, pois que as que todos os annos apparecem são de uma sensaboria sem par, de rimas horripilantes, faltas de graça, de metrica e de tudo mais. Ellas são, infelizmente, tristissimo indice da cultura popular desta mui leal e heroica cidade de S. Sebastião...

O Club Gymnastico Portuguez realizou o seu baile de carnaval no sabbado gordo, e nelle Momo foi condignamente homenageado, como legitimo chefe desse triduo allucinante que, annualmente, vem disfarçar um pouco a nossa melancolia tropical...

A ETIQUETA

Mas a senhora acaba de affirmar-me que esta fazenda era de pura lã, e agora eu verifico que a etiqueta diz, bem claro, "algodão"! — exclamou a fregueza, indignada.

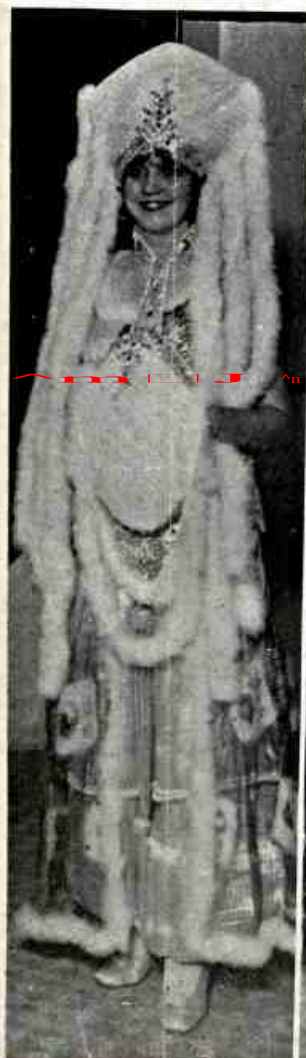
E a vendedora, serena, respondeu:

— Collocámos essa etiqueta para enganar as traças, madame...

CONSELHO

Não digaes apenas finda a necessidade: aquelle que veio em meu auxilio não me deu senão os grãos de arroz tombados de seu prato; maldizer daquelle que dá é o maior dos crimes para quem acceitou receber.

O baile com que o America Football Club festejou o reinado de Momo esteve á altura das tradições do va-

loroso club sportivo. Ahi estão varios aspectos photographicos desse alegre «cotillon» carnavalesco.

GRATIDÃO

Qualquer que seja o reconhecimento de que se tiver dado prova, a divida contrahida com o bemfeitor nunca se extingue, nem na terra, nem no céo.

O EMPECILHO

— Ha duas cousas que sempre o impediram de ser um bom dançarino.

— Assim? Quaes são. Vamos ver.

— Suas pernas.

O «baile dos artistas», que sempre se realiza pelo carnaval, teve, este anno, o brilho, a alegria e o bom gosto que os seus organizadores souberam imprimir áquella reunião tradicional.

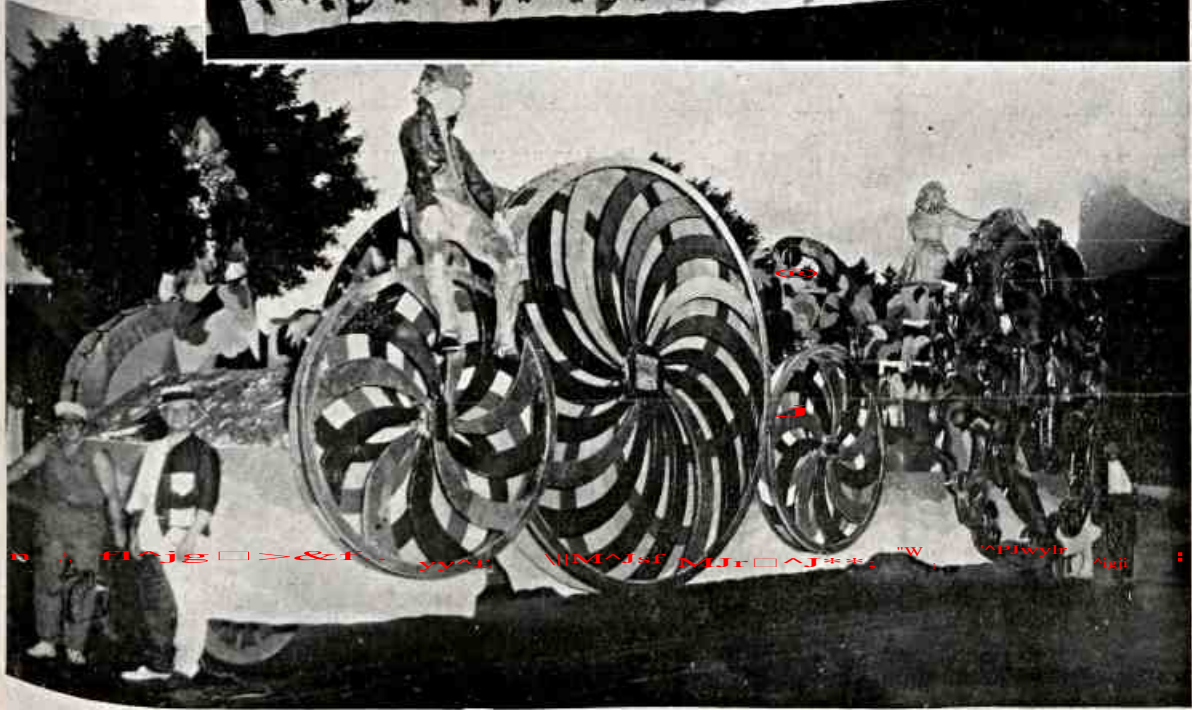
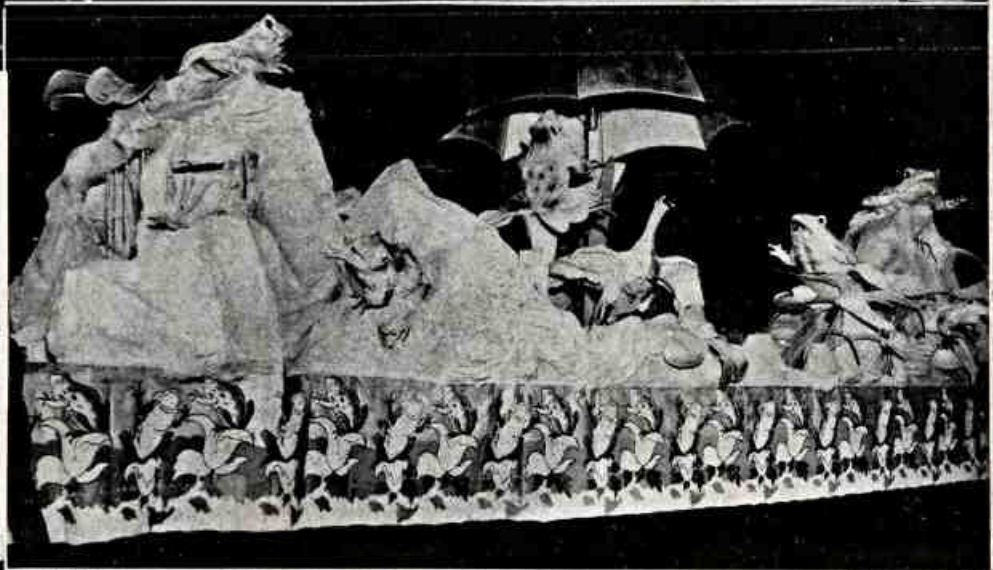
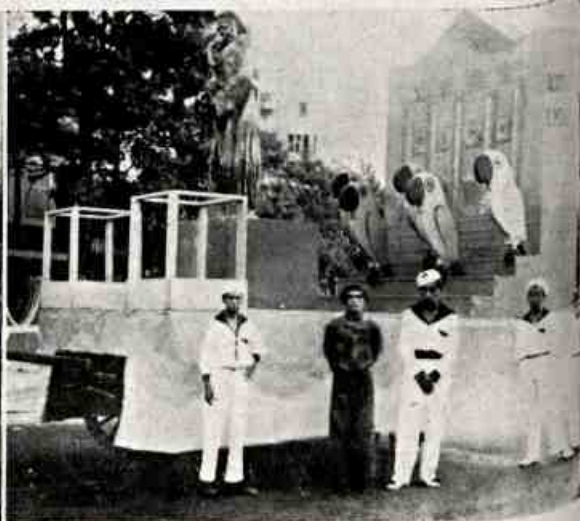
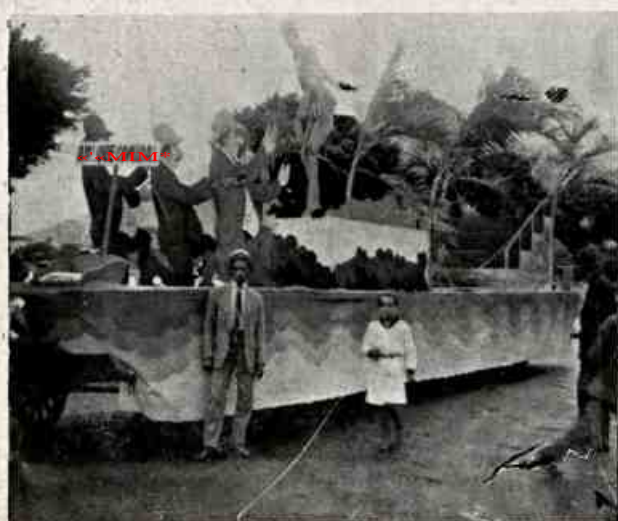
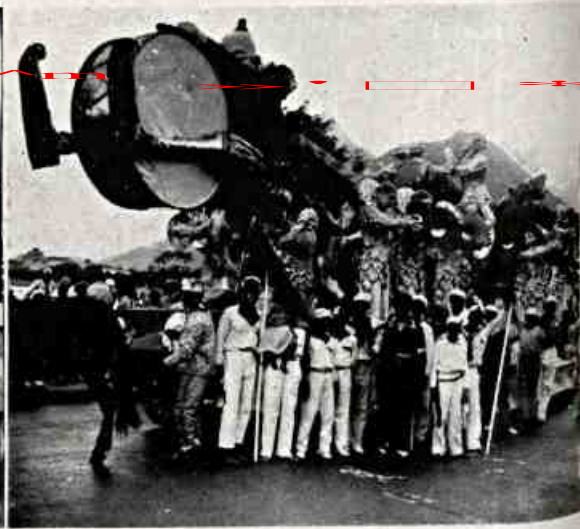
Na residencia da professora municipal dona Joanna Costa, á rua S. Salvador, 56, realizou-se, quinta-feira da semana passada, um elegante baile á fantasia para festejar o advento do carnaval. O grupo que apparece no medalhão de baixo foi colhido por occasião dessa festa de tanto brilho mundano.

FILIGRANAS

A loucura enchia as ruas ululantes. O cheiro acre do ether boiava no ar espesso. E os requebros dos foliões enchiam o ambiente de barbara sensualidade.

Triste, calado, sosinho, eu caminhava pelo meio da multidão ruidosa e doida. Triste, calado, sosinho, o pensamento longe... em alguem que devia estar na tristeza, no silencio e na solidão...

O CORTEJO DOS DEMOCRATICOS

O club dos Democraticos apresentou-se este anno com um cortejo que deslumbrou os foliões da cidade. Os tres carros que apparecem nesta pagina são: «Altar da Patria» (carro-chefe), «Idyllio molhado» e «No turbilhão da loucura».

Tres carros allegoricos e dois de critica que figuraram, com successo, no prestito do Club dos Democraticos.

MELANCOLIA

O carnaval passou, e, com elle, parece, se foi tambem um pouco de mim proprio de minha alma e de meu coação. Os guizos da minha alegria de quatro dias de loucura, tilintam, em surdina, dentro de mim, a canção de saudade e de melancolia que a nostalgia do carnaval rythma na alma da gente.

Minha doce Colombina, de olhos negros e diabolicos como dois carvões encendidos, que fizeste do homem que eu era, antes de te conhecer, que fizeste do meu *eu* de *avant-carnaval*, tão differente e, que, hoje, se agita, inquieto e afflicto, dentro de mim?

Com tua fantasia vermelha, teu *chapeau rouge*, teus chapins tambem rubros, e teus labios e tuas faces carminadas, foste o delicioso poema de sangue e de peccado da minha excitação carnavalesca.

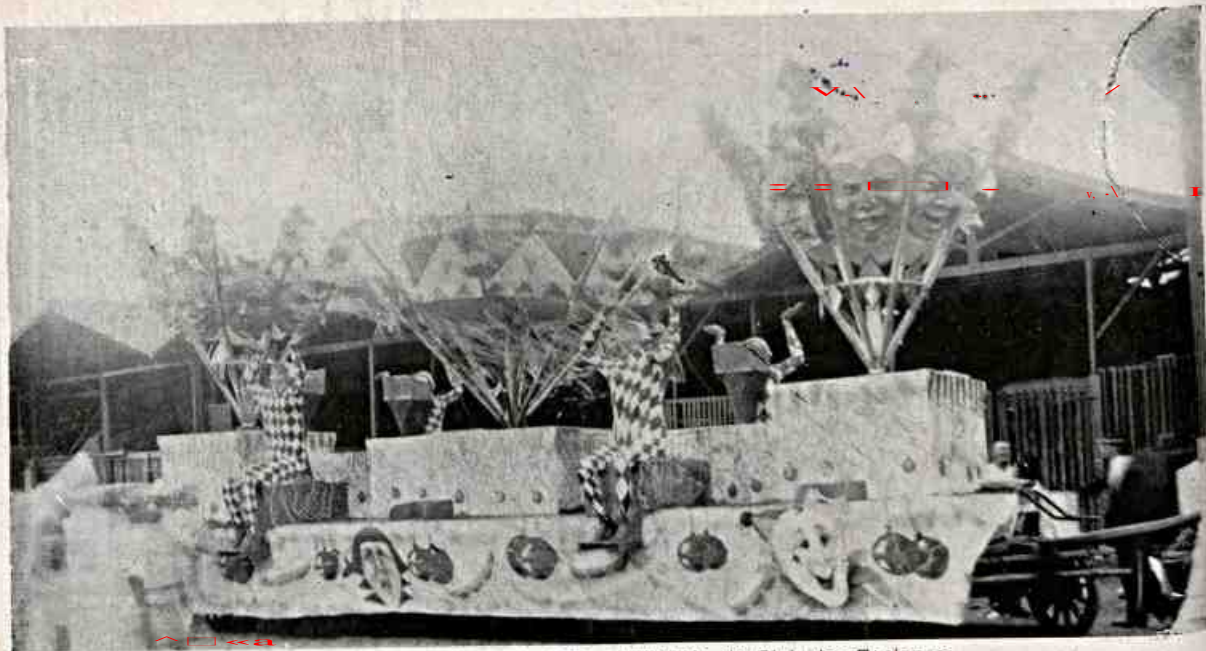
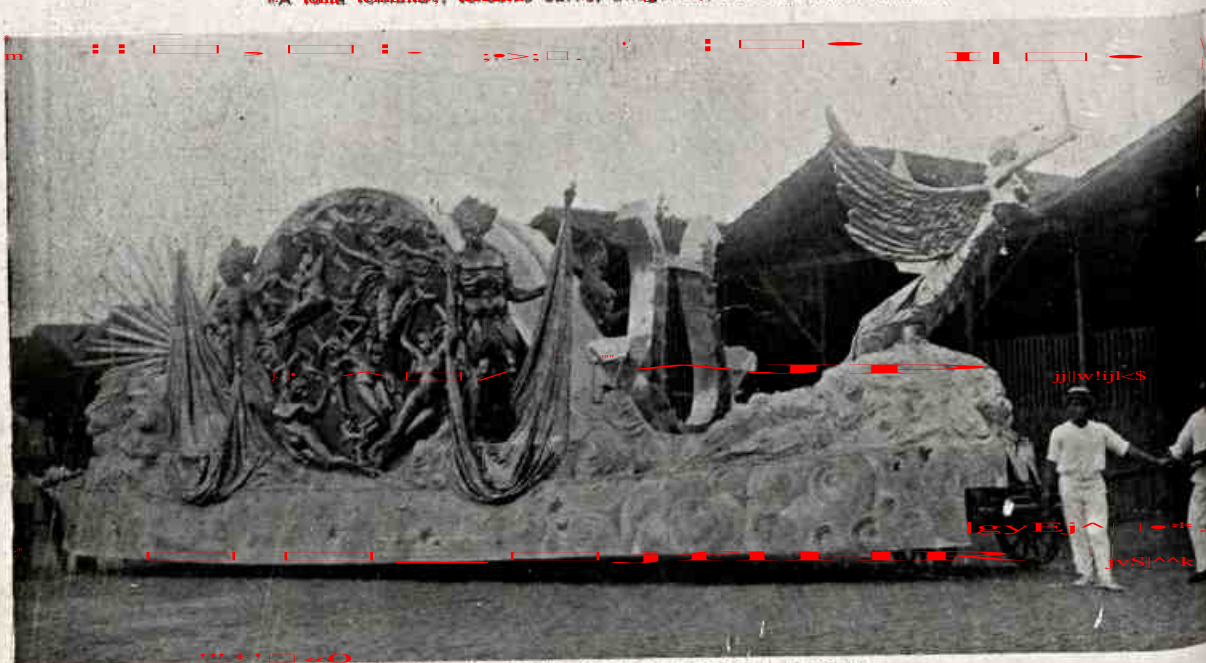
Onde estarás, agora, lindo pesadelo pagão do meu desejo e do meu amor?

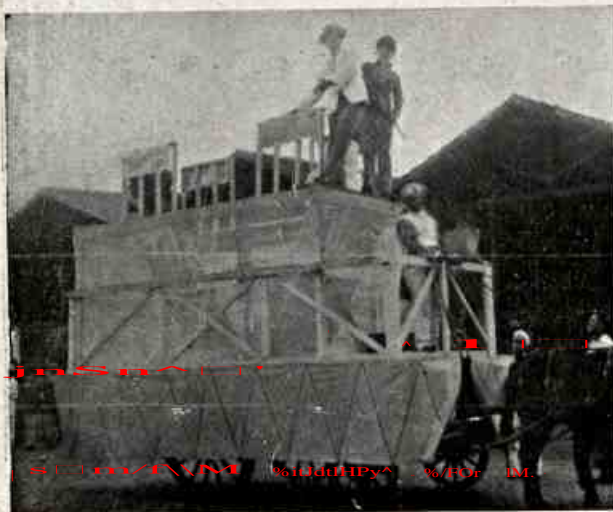
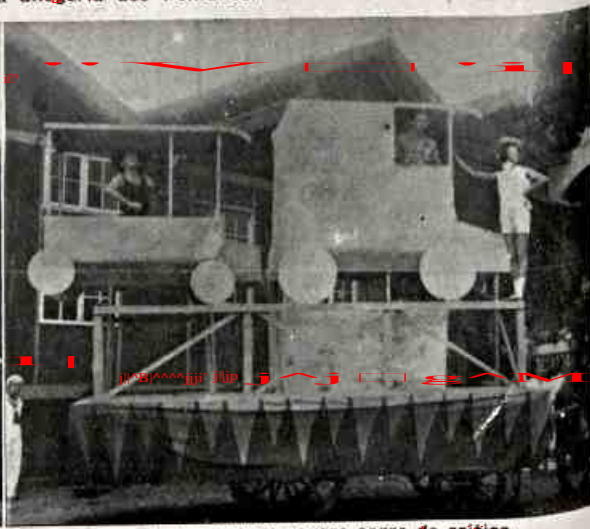
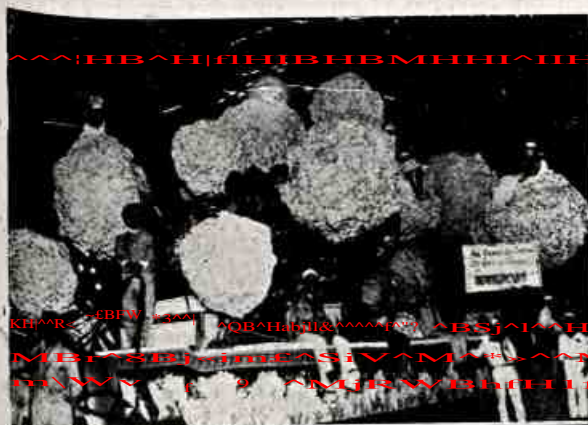
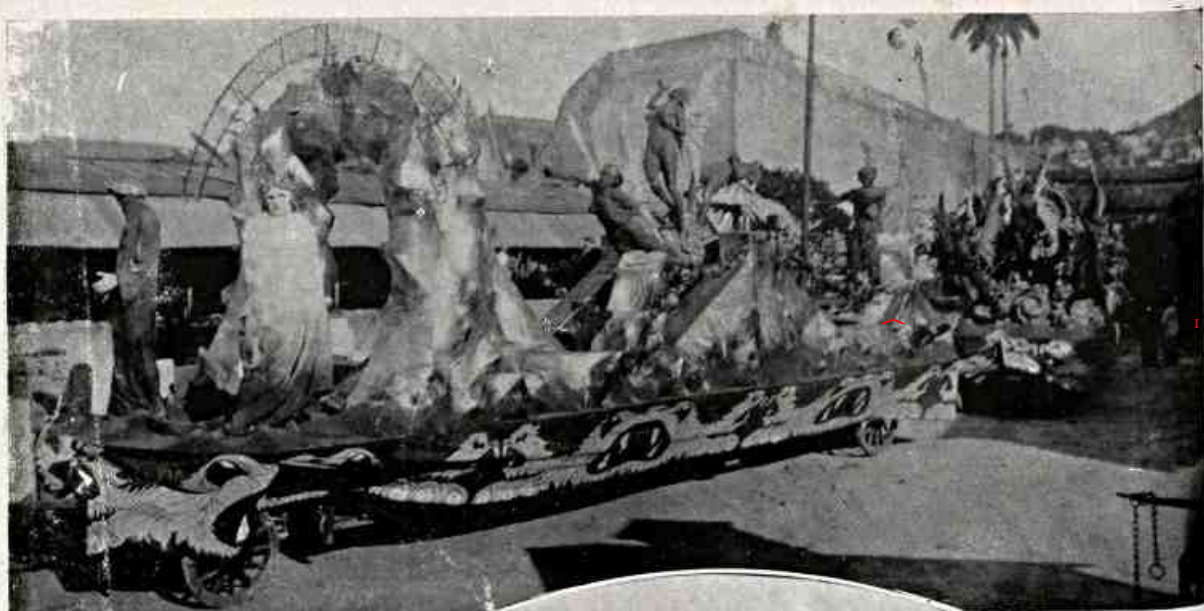
Teu corpo flexuoso ou a fôrma de teu corpo, como diz a quadra popular — tenho ainda enlaçada a mim através da volupia espiritual da minha saudade de Pierrot triste, abandonado, esquecido...

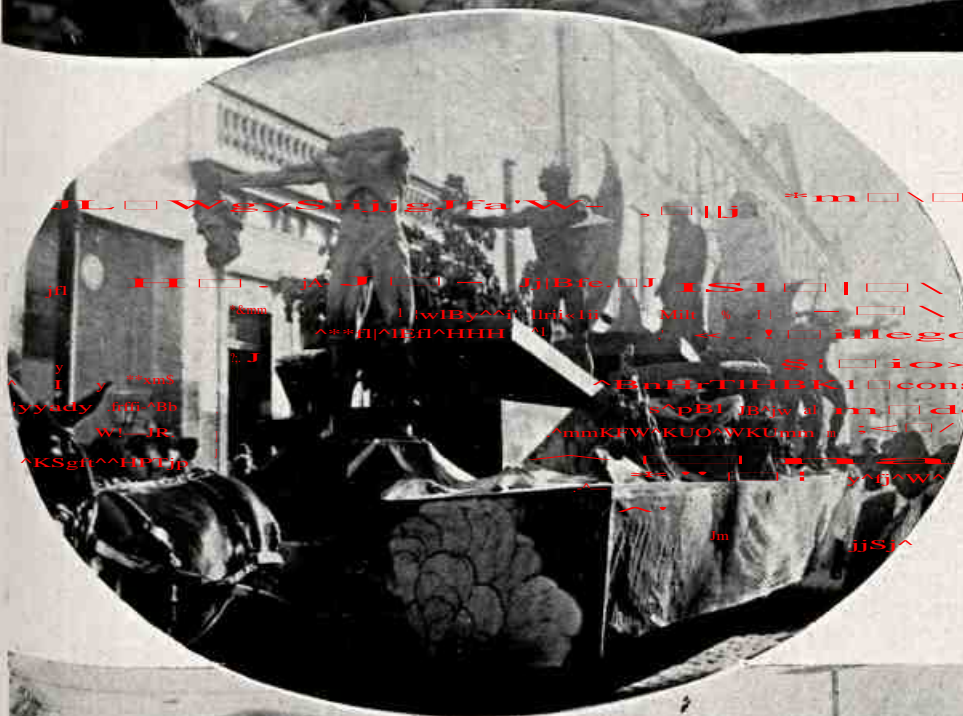
Um poema de sangue e de peccado... Melancolia. Nostalgia... Saudade...

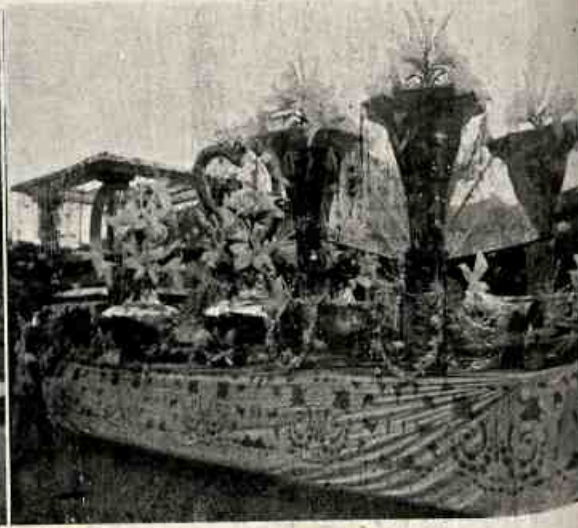
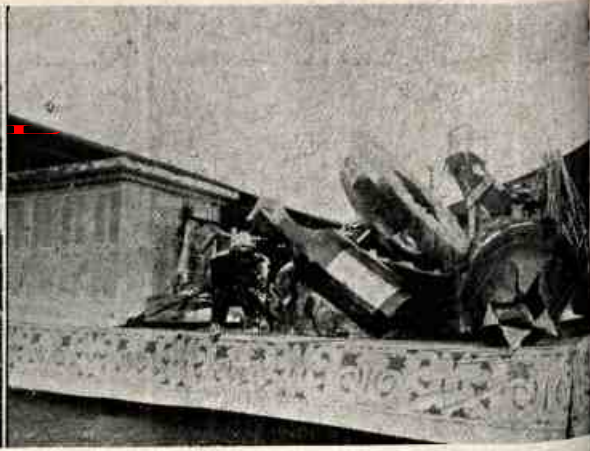
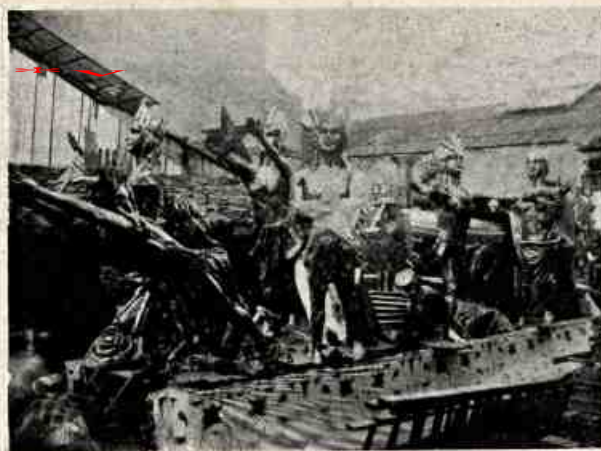
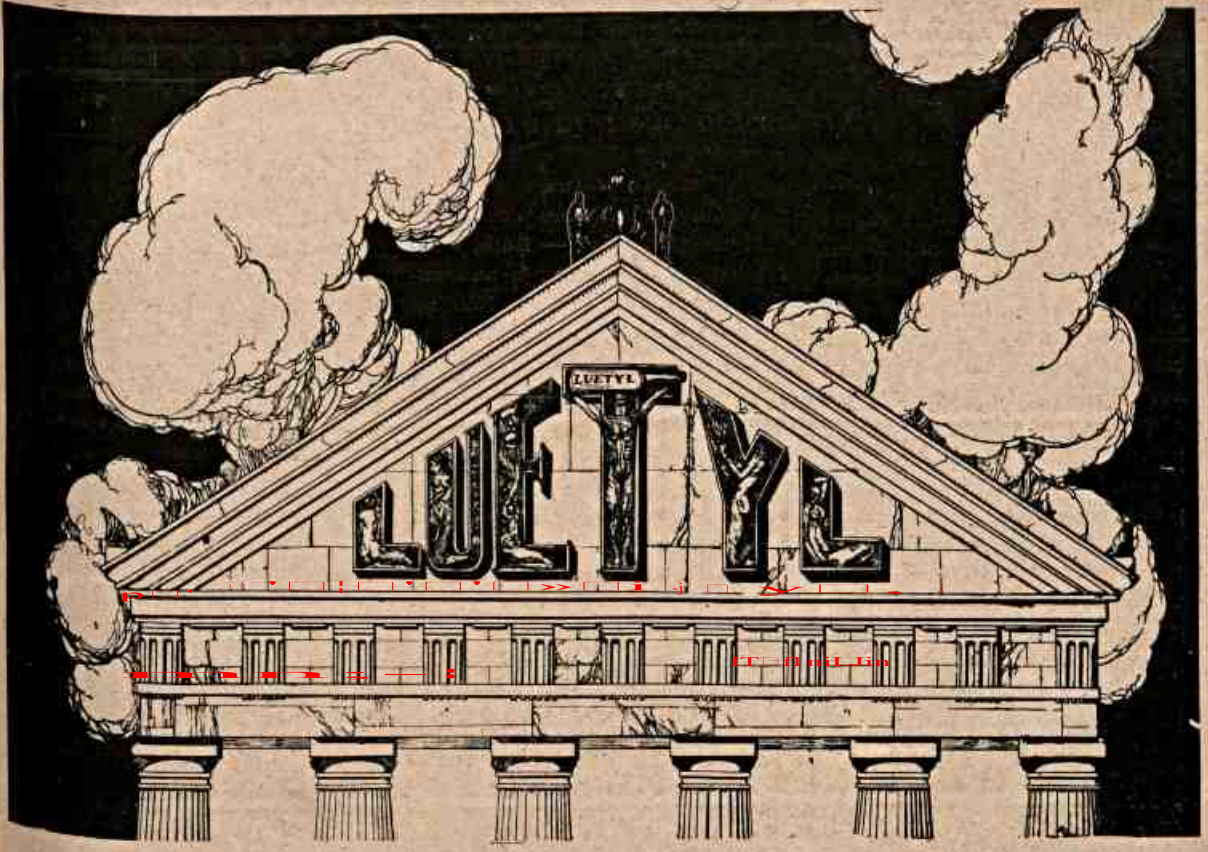
Nossas almas são bem um continuo amor e um continuo adeus.

———||||||||||||||———

O cortejo do Club dos Fenianos não foi menos imponente do que o de seus congeneres. Bellissimas e originaes allegorias e espirituosos carros de critica attrahiram a attenção dos carnavalescos que se comprimiam na Avenida na ultima noite consagrada a Momo.

«A tolia feniana», terceiro carro, allegorico, do Club dos Fenianos.

«O Hymno Nacional», outra allegoria dos Fenianos.

«O Jornal dos Supprimidos», carro de critica.

«Uma e Tintureiro», outro carro de critica.

Os Pierrots da Caverna fizeram desfilar, no dia dos prestitos, interessantes carros allegoricos e de critica, que despertaram viva admiração pela originalidade e pelo gosto artistico de sua concepção.

O CORTEJO DOS TENENTES

Tambem os Tenentes do Diabo se apresentaram galhardamente, com lindas allegorias ao «Inferno», de Dante, e um carro patriotico, intitulado «Glorificação á Republica» e varios outros de critica, no desfile de terça-feira gorda. Estão aqui uma parte do carro-chefe do club da «Caverna» — "O' vós, que entraes, perdei toda a esperança» — e dois allegoricos, de belleza imponente.

O CORTEJO DOS TENENTES

Tres magnificos carros da grandiosa allegoria ao «Inferno», de Dante, que constituiu o grande successo dos Tenentes do Diabo, na parada carnavalesca de terça-feira gorda.

O Congresso dos Fenianos, que é o mais novo dos nossos clubs carnavalescos, apresentou-se este anno, pela primeira vez, no grande desfile de terça-feira, exhibindo varios carros allegoricos e de critica, que despertaram os mais auspiciosos commentarios.

As danças dos nossos dias

(Ponderações duma ex-collegial)

I

"Ruth — meu amor: — As cartas tambem cantam. A tua ultima tem a sonoridade do leviano estorninho. As cartas de Luis eram gargantas de canario e toutinegra. Teu irmão, minha amiguinha, vibrava como raio de sol ao meio dia. Triste sol que se aprofundou na terra e nunca mais deixará o poente!

Estou desalentada, minha Ruth e esse arrepio máo é por tua causa. Eu soube que dançaste no baile ultimo no Club Terpsichore — *como gente grande!* Mas, eras tão inimiga de dança?! Teu espirito, que, poucas vezes, fôra dia de canicula, aos dezenove annos é braza chammejante! E me communicaste que estás completamente mudada! Fizeste ciranda em tua alma, como se a consciencia tivesse pernas!

Fiquei tristissima — Ruth, e seria hypocrisia esconder a amargura, conversando comtigo. Não me chames de criançola. Quem sabe se os meus dezoito passam dos vinte e dois tontos de Noemia, e são algum predicado a mais do que a futilidade pavoneante de Naná?

No collegio, como tratavas de coisas sublimes, — que c o i s a s! Exaltando a voz avelludada, me falavas dos teus estudos de violino, do album de versos e da facilidade em resolveres equações! Tu, que desejavas ser *moça sábia*, como me dizias, contraria ás moças bayadeiras e *cabeças de funil* (era tua a phrase), ante-hontem num baile?!

Nas épocas saudosas, discutia-se nos recreios a arte das danças. Ponderavas: *Farei par com minha mão — mais ligeira; seguirei a orchestra da inspiração nas curvas do debuxo rapido que estylizarei no papel.* Eras presumida em tua santa vaidade literaria, e rendavas as phrases com textura de cravos encarnados. Teu seio — coração fraterno — como era puro?! Eu admirava a pureza do teu seio.

Sceptica, eu sou triste!

Em proxima carta, falarei ainda das danças, sem a ordenação dos compendios, que tu conheces, e em — pobrezinha de mim, — muito mal: Dança grega, Minuete, Tango... Dança. Meus beijos, da Cléa".

WANDERLEY LIMA

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

Nos cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E ... DETESTAVEL.

INNOCENTES PERIGOSAS

DA UFA

Cinema RIALTO — Mais um filme allemão calcado na futilidade norte-americana. *Cabaret*, bailarinas, extravagancias e inverosimilhanças de argumento. Este o lado fraco. Boa sequencia, argumento alegre, excellente technica, interpretação quasi geralmente agradavel. Para seguir na esteira de Hollywood, o enredo é inverosimil e a futilidade domina. Podia argumentar-se ainda que o filme tem algo de escandaloso em materia moral e, sobretudo, moral religiosa. Mas não vale a pena, mesmo por essa circumstancia mais contribuirá, sem duvida, para o sucesso do filme. Se o argumento é inverosimil e em tudo nada idiota, a realisação do film é excellente e dá ao publico uma agradavel hora de distracção. Pondo de parte o desejo, que sempre nutrimos, de ver os studios germanicos guiando-se por mais alta elevação artistica, não podemos fugir ao dever de dar, com justiça, a este filme a.

Cotação — BOM

MIRAGEM

DA TIFFANY-TAHL

Cinema GLORIA — Filmes de ambiente rustico, entre a semi-barbaria dos vastos dominios norte-americanos, são pelliculas que ha muitos annos caem, em abundancia, sobre os *ecrans* cariocas. Deste modo não ha que discutir-lhe a originalidade no thema, nem novidade na acção, temos de discutir-lhe apenas o valor da realisação, o interesse da sequencia de argumento, o merito da direcção e da technica. Sob estes pontos não ha senão que tecer elogios, porque se um filme dramatico visa apenas ou principalmente, a emocionar o publico, até o consegue plenamente, mormente nas scenas finaes, que são magistraes de effeitos technicos, d'um realismo verdadeiramente mpolgante. O filme da Tiffany não será, na realidade, um assombro, mas, seguramente, será uma pellicula victoriosa por esse Brasil afóra. Com toda a justiça, pois se lhe concede.

Cotação — BOM

CONDEMNADOS

Cinema PALACE — Um filme em que nos apparecem nomes de ha algum tempo fóra do *tam-tam* da publicidade. Monte Blue e Betty Bronson. O ambiente em que a acção decorre da margem a crearem-se alguns typos, desenhados com sobriedade. O enredo é d'uma grande simplicidade e, aqui e alem, claudica. Mas peor do que a verosimilhança e a sequencia natural do argumento são certos pormenores da direcção, em que se cochilou soffrivelmente. Não valeria apontal-os, pois o espaço não dá para isso. Mas onde foi Betty Bronson arranjar aquelle vestido com que apparece no cabaret? E o pae da pequena que desappareceu da acção para sabermos, no final, por um simples letreiro, que elle tinha morrido? Emfim, tivemos a impressão de que a pellicula tinha sido cortada.

Cotação — SOFFRIVEL

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Guiando-me pela data de nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRÁTIS «O SEGREDO DA FORTUNA». Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369. Buenos-Aires — Republica Argentina — Cite-se esta Revista».

un air embaumé

Perfume

RIGAUD 16 rue de la Paix PARIS

Moça para... casar

De MATEI ROUSSOU

BERTHA GALLADON fôra educada na exclusiva concepção deste dever, deste fim e deste ideal: casar-se. A provincia, de onde ella viera para Paris já ha muitos annos, havia modelado seu espirito e sua alma no mesmo "padrão" de seus vestidos: austera simplicidade, indisfarçavel falta de gosto, um tanto irrisoria, confecção segura e solida.

Não era bonita, bonita, não, mas ninguem tambem poderia dizêl-a feia. Faltava-lhe, sobretudo, essa audacia na toilette, que faz parte do *chic* parisiense. Sua intelligencia nada tinha de admiravel: ella, não era, porém, tola, com a sua physionomia uma vez por outra tomada de espanto pelas constantes surprezas que a vida de Paris lhe proporcionava.

Seus paes, pequenos commerciantes de generos alimenticios, achavam-na, muito naturalmente, intelligente e graciosa. E não era sem inquietação tambem que viam approximar-se o vigesimo segundo anniversario de sua pequena Bertha sem que despertasse no horizonte de sua existencia o menor signal de casamento.

A senhora Galladon, sua mãe, não se cançava de repetir com um certo azedume:

— Todas as moças bem "treinadas" acham marido; no emtanto a nossa Bertha.... Ella é séria demais: seu trabalho, seus paes — eis tudo, toda a sua vida. Em que tempos estamos vivendo!

Porque Bertha trabalhava numa grande casa de costuras em grosso.

Quanto ao sr. Galladon, esse adoptava uma especie de ficha de consolação, mais palavrosa do que profunda e verdadeira:

— Não te aborreças, querida, — dizia sempre. A *chance*, a sorte de nossa Bertha ahi vem, não tardará.... E, como os moinhos que esperam o vento que os ha de mover, elles tambem esperavam, porque "tudo vem a proposito e em bom tempo para quem sabe esperar" — repetia o pae Galladon, que gostava de fallar nesse tom sentencioso.

Mas, no moinho da vida não chegava o gyro do casamento para Bertha.

Quasi todas as suas amigas estavam casadas e havia mesmo uma dellas que já estava tratando do seu "divorcio".

A senhora Galladon estudava a situação e dizia de si para si:

— Não ha nada de extranhavel no facto de Berthinha não encontrar marido! Para casar-se é preciso sahir, frequentar a sociedade, fazer relações.

RAPIDEZ

Escreve-se mais depressa com a Parker Duofold

O CONTINUO mergulhar da penna no tinteiro interrompe os pensamentos e cança a mão. Experimente o méthodo rapido de se escrever. Peça ao seu fornecedor para lhe mostrar a excellente caneta-tinteiro Parker Duofold.

Toque o papel de leve com a penna e veja como pode escrever suavemente, com toda a rapidez e sem esforço.

Por "escrever sem pressão" além das outras vantagens unicas que offerece a Parker Duofold faz com que a tinta assente sobre o papel momentos antes da penna tocal-o. Desta forma o correr da tinta se mantem constante e uniforme, escrevendo-se de modo correcto, sem o menor esforço.

O corpo inquebravel de "Permanite" Parker comporta 24% mais tinta do que o das demais canetas, pesando, porém, muito menos. A ponta das pennas é de iridium, o que lhes dá a maciez de joia e uma duração eterna. Examine essas optimas canetas em qualquer Loja de primeira classe. Para ter a certeza da sua legitimidade, procure no corpo a inscripção "Geo. S. Parker Duofold."

Duofold Grande Rs. 70$000;
Duofold Jr. Rs. 50$000; Lady Duofold Rs. 50$000
Unico Distribuidor no Brasil: A. Cardoso Filho
Rua Buenos Aires No. 208, Rio de Janeiro

Parker Duofold

Canetas • Lapiseiras • Porta-Canetas Para Escrivaninha

PREÇO 4$000

Moça para... casar

(Conclusão)

E, para preparar a situação, começou por fazer Bertha tomar umas licções de dança, decisão a que a filha acquiesceu de boa vontade, chegando a applicar-se a esse conhecimento com um enthusiasmo que desvanecia seus paes.

E' profunda a sabedoria das nações e conteem grandes verdades os proverbios populares: "Tudo vem a proposito e em bom tempo a quem sabe esperar." Aconteceu que, num sabbado, á noite, no "dancing", onde Bertha se encontrava em companhia de sua amiga Rosa Fallacier, um moço começou a *tirar uma linha* com ella. Galladon, que ficou extremamente perturbada. Chamava-se elle Pedro Dubart e era empregado de balcão de uma grande casa de modas. Pessoalmente era um typo regular, sympathico, e sua conversação era agradavel. Convidou Bertha para tomar alguma cousa no café vizinho, mas a filha dos Galladon, comprehendendo que isso não era conveniente, recusou o convite, marcando-lhe, no emtanto, um encontro para domingo, ás duas horas, na praça da Republica, deante da entrada do "métro".

E, acompanhada de Rosa Fallacier, com quem habitualmente sahia, Bertha voltou para casa. Voltou num estranho estado de alma. Um sorriso, cujo sentido ella não comprehendia, aflorava em seus labios. Seu coração batia um pouco mais forte que de costume, e uma imperiosa necessidade fazia-a devaneiar incessantemente. Tinha a impressão de haver bebido champagne: uma singular embriaguez illuminava e enchia de enthusiasmo sua pacata e terna existencia.

Chegadas á casa, as duas amigas separaram-se no corredor do 3.º andar, e Bertha abraçou Rosa com uma expansão fóra do commum. Depois teve desejo de acordar sua mãe para... para que? Para dizer-lhe, sem duvida, que havia chegado bem. Habitualmente, quando ella chegava tarde, andava na ponta dos pés e tomava as maiores precauções para não despertar os paes. Desta vez não fez nada disso. Bem ao contrario: pisava forte, e tudo fazia com uma certa ruidosa violencia, com um proposito preconcebido...

Bertha difficilmente conciliou o somno. Revia Pedro Dubart, o amavel joven que dançava tendo-a nos braços; reconstituia a scena do convite para ir ao café, sua delicada recusa, depois a combinação para o encontro do dia seguinte. Seria, sem duvida, assim, que as relações se estabelecem entre os pares que o casamento deve, mais tarde, unir.

No dia seguinte pela manhã, Bertha apressou-se em tudo contar á sua mãe. A senhora Galladon ouvia-a com uma attenção mal contida, interrompendo-a fazendo-lhe perguntas relativamente ao moço e acabou por dizer a seu marido:

— Vê, Luciano, como eu tinha razão: "tudo chega a proposito e em bom tempo para quem sabe esperar."

O sr. Galladon observou que fôra elle quem citara aquelle aphorisma prophetico e optimista, ao que logo lhe replicou a mulher:

— Sim, mas fui eu que tive a idéa de mandal-a ao "dancing".

Ficou ajustado que, depois do almoço, a mãe acompanharia a filha ao "rendez-vous", combinado, mesmo porque de outro modo não seria conveniente, e depois para ella propria tomar as alturas das coisas e com quem tinha de tratar.

Assim foi.

Cinco minutos antes da hora marcada estavam as duas á entrada do "métro" da praça da Republica. Bertha puzera o seu mais lindo vestido e, para esse caso excepcional, fizera um pouco de *maquillage*. A tarde, muito bella, encantava os corações. O joven chegou, por sua vez, e correu para Bertha, parecendo, no emtanto, um tanto constrangido por vel-a na companhia de outra pessoa. Conteve, porém, sua carinhosa solicitude, quando soube que se tratava da senhora Galladon em pessoa, a qual, por seu lado, achou que essa attitude do joven estava a demonstrar sua boa educação, pois assim manifestava elle "o respeito devido á mãe da mulher que se ama".

O colloquio não foi longo, porque, logo no principio, Pedro Dubart disse a Bertha:

— Quasi não vinha, senhorita, porque, um de meus tios, adoecendo subitamente, mandou pedir-me para fazer-lhe companhia. Como, porém, lhe tivesse marcado este encontro, não quiz faltar...

Mais um bom signal, a favor do moço, encontrou nessa explicação a senhora Galladon: elle gostava de sua familia e era correcto.

Depois de uma curta fallada, durante a qual fallaram da chuva e do bom tempo, e, tambem, de Rosa Fallacier, Pedro Dubart despediu-se, marcando, antes, um segundo "rendez-vous" para o dia seguinte no mesmo local, a uma hora e um quarto.

A senhora Galladon levou de Pedro, a melhor impressão. Elle era encantador, muito encantador mesmo, capaz de fazer virar a cabeça a uma moça. E, por isso, decidiu logo que assistiria a todas *têtes-a-têtes* dos dois, até que elle pedisse officialmente a mão da pequena. No dia seguinte estava ella, assim, na praça da Republica, ao lado da filha. Emocionadas, todas duas esperavam 5 minutos, 10, um quarto de hora. A uma hora e meia o rapaz ainda não havia chegado. Bertha, no emtanto, julgou percebel-o, como, porém, elle não tivesse vindo a seu encontro, admittiu que se enganara.

— Com certeza que está preso ao tio doente — disse a mãe.

Ás duas horas, pouco mais ou menos, a senhora Galladon tomou uma resolução:

— Vamos, Berthinha; voltamos para casa.

Todos os dias, á hora convencionada no ultimo encontro, Bertha estacionava deante do "métro" da praça da Republica e ahi demorava muitos minutos. Pedro Dubart, porém, continuava invisivel. Estaria doente? Teria deixado Paris? Ou, — quem sabe? — talvez ella não lhe tivesse agradado...

Quiz voltar ao "dancing" na esperança de ahi encontrál-o, mas sua amiguinha Rosa Fallacier recusava-se a acompanhal-a.

— Não; não quero ir dançar; fico com dor de cabeça.

Bertha trazia dentro de si um soffrimento obscuro. Todo um romance, a pouco e pouco, se architectava no seu espirito. Parecia que ella e Pedro haviam vivido em commum durante algum tempo. E nada explicava este inesperado abandono em que elle a deixara.

Ella nada dizia á sua mãe, e emagrecia lentamente. Seus olhos velavam-se, dia a dia mais, de uma especie de nevoa impenetravel. Uma noite sua mãe surprehendeu-a na occasião em que enxugava suas lagrimas...

Ora, certo dia, fazendo um passeio, mais ou menos a uma hora, bruscamente recebeu, em pleno coração, um grande choque: acabava de ver Pedro Dubart, joven e sorridente, a descer a rua, com a mão passada na cintura de Rosa Fallacier. E nenhuma mamãe os acompanhava...

Bertha Galladon parou, subito, como se estivesse á beira de um precipicio; ficou immovel por alguns segundos, atravessando a rua em seguida. E, moça para casar, ella ganhou a calçada opposta.

Nada, então, lhe pareceu mais triste do que esse bello tempo inutil.

Sui Generis

DESDE onze annos, Luiz Nicoláo Fagundes Varella sentira vibrar a lyra de Apollo; e mais tarde fôra poeta muito illuminado pela luz divina.

"O traço pessoal da lyrica vareliana é o fantasiar caprichoso e dolente, aereo e brumoso, cheio de doçuras e sonoridades, alguma cousa de impalpavel e indefinido, de vaporoso e phosphorescente, na propria vaporosidade". Dil-o João Ribeiro, de mãos dadas com Sylvio Romero.

Sabem-se os dias amargurados durante os quaes vagara sozinho nos mattos a carpir as saudades pelo filho e esposa queridas; comprehendem-se as dôres immensas que lhe compungiam o peito e as tristezas infindas durante o resto da vida, não obstante de novo se casar e do novo enlace lhe virem duas carinhosas filhinhas.

* * *

Sem ser o poeta muito triste, sem ser muito alegre, contam-se delle anecdotas interessantes.

Ahi vae uma dellas.

Depois de alguns dias de constipação aborrecivel, foi Fagundes Varella á loja de barbeiro suburbano para se barbear.

Assentou-se na cadeira, e o figaro escanifrado, de navalha em punho, escalavrou-lhe a cara toda. Soffrimento horrivel! Nunca suppoz o insigne poeta ir tanto padecer nas mãos do desageitado artista!

Terminada a operação, allividada a dôr, e depois de ter o homem levado a navalha para longe, suspirou Varela a mirar-se num pedaço de espelho:

— Safa!

— Está bem assim, seu doutor?

— Parabéns, mestre!

E antegozava o esfolador os elogios prestes a cahirem dos labios do vate fluminense...

— Obrigado, seu doutor... Mas parabens por que?

— Sim: barbeiros que arranquem couro e cabello, tenho encontrado muitos; mas barbeiro que arranque couro e deixe cabello, só encontrei você!... Você é sui generis!

HORMINO LYRA.

ELEGIA

Naquella tarde, chovia
E era tão triste a alamêda!
Quando um vulto, em labareda
Confessou, com voz macia;

Feita de pluma e de sêda,
O muito que me queria.
E eu senti uma alegria
Que talvez não mais succeda...

. . . .

Eu, hoje, estando sózinho,
Fiquei a ver a alameda...
Mas o seu vulto de Lêda

Não veio mais, de mansinho,
Confessar, com voz macia,
O muito que me queria!

EVERARDO T. BARBOSA

Os fogões a' gaz
JUNKER & RUH
são economicos
duraveis
asseados
elegantes
As pessoas de apurado gosto preferem sempre os fogões
JUNKER & RUH
A venda nas boas casas de installações sanitarias ferragens e material electrico
DEPOSITARIOS E DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL
ERNESTO IGEL & CIA.
RUA DO SENADO 215
— RIO —

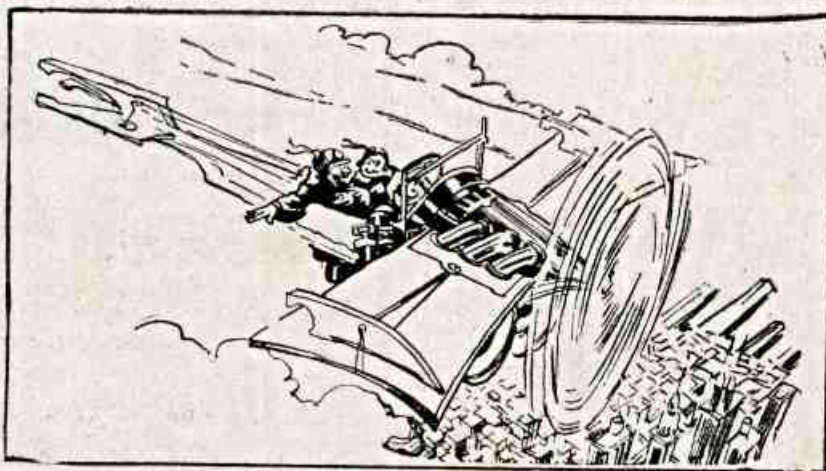
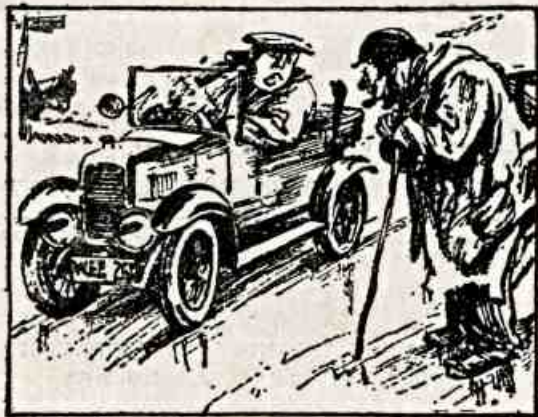
Garantida!
PROBAK BLADE
PROBAK
3 caracteristicos insuperaveis
1° — Mais pesada
2° — Não quebra
3° — Garantida

TOSSE REBELDE, BRONCHITE, ROUQUIDÃO, GRIPPE, TUBERCULOSE, ASTHMA, MAGREZA, LARYNGITE. TONICO DE VALOR.
PULMOGENOL
A SAUDE DOS BRONCHIOS E DOS PULMÕES
NAS BÔAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NO DEPOSITO
AV. FRCO BICALHO 405 - RIO.

ESPIRITO ALHEIO

MENINA MODERNA

— Queres que te leia as aventuras de Tatá e Totó?
— Não. Obrigada. Não ha nada sobre as ultimas creações da moda?

VELHO CONHECIDO

— Si conheço o Tiburcio? E muito! Conheço-o desde que elle era pequenino assim...

— O senhor póde fazer-me o favor de dizer qual é o caminho que devo tomar para chegar mais depressa á cidade?
— O trem, senhor.

O advogado (na tribuna do jury). — Meu constituinte estrangulou sua sogra. Não o nego. Mas, senhores, ella quiz abraçal-o! Foi em legitima defesa!

Um systema mui simples de enquadrar pinturas ou retratos

Por este methodo V. S. mesmo poderá fazer molduras para quadros em seu proprio lar, em harmonia com o gosto pessoal e com despesa summamente reduzida. Será bastante adquirir

Papel Passe Partout

Dennison

e seguir as explicações que ministramos gratuitamente. Até uma creança será capaz de preparar artisticas molduras, guiando-se por nossas instrucções.

A venda nas principaes papelarias, em variada collecção de lindas cores. Enviando-nos o coupon abaixo, remetteremos, gratuitamente, o folheto: "Como fazer molduras pelo methodo Dennison".

Dennison Manufacturing Co. Dept. 169
Caixa Postal 2105 — Rio de Janeiro

Queira remetter-me, gratuitamente, o seu folheto N.º 547 "Como fazer molduras", e tambem os outros abaixo assignalados:

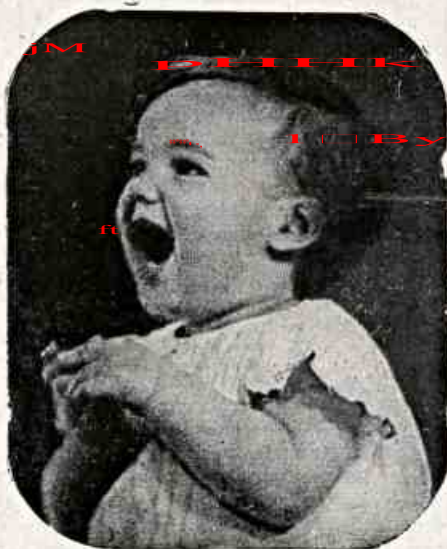
543 — Fantasias　549 — Chapéos
544 — Lacres　550 — Decor. carnavalescas
545 — Flores　551 — Abat-jours
546 — Enfeites　552 — Vitrines
548 — Cestos　553 — Bolsas

Nome ....

Rua .... N.º ....

Cidade .... Estado ....

OLHAR QUE FASCINA!

Os olhos de certas mulheres teem um encanto verdadeiramente magnético!... O olhar d'essas mulheres tem um brilho que perturba, attrae e fascina irresistivelmente! Esse mysterio, esse enorme poder de seducção póde ser obtido immediatamente pelo emprego do *Ondulador Rodal das Pestanas* e dos *Productos Rodal, Yildizienne* e *Mirabilis*, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido. Use diariamente em Massagem e na toilette Cremes, Agua, Rouge de Vie e Pó d'Arroz da grande Marca *Rainha da Hungria*. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA Av. Rio Branco 134 e Rua 7 de Setembro 166, Rio. Peça Catalogo gratis.

CRIA ROBUSTOS BEBÉS

PORQUE:

GLAXO é tão digestivel, limpo e nutritivo como o leite materno.

GLAXO não tem microbios nocivos e até os recem-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

GLAXO tem criado milhares de robustos bebés. Crie tambem o seu.

GRATIS

Todas as mães devem lêr o utillissimo livro "Conselhos de Glaxo para Mãe e Filho", de 80 paginas luxuosamente illustradas e que ensina como evitar a diarrhéa, a anterite e outras doenças fataes.

Peça gratis, ao Representante do Glaxo

Caixa Postal nº 2755

RIO

O que nem todos sabem...

O governo japonez resolveu adoptar o alphabeto latino. Deu motivo a essa providencia o longo tempo que exige a aprendizagem do alphabeto japonez.

Alguns sons do idioma nipponico não encontram correspondencia nas letras latinas, mas as autoridades japonezas pensam que se fará, sem difficuldade, um trabalho de adaptação.

*

O preparo da pelle de enguia commum para artigos de commercio é uma das industrias mais raras que se conhecem. Quando está bem curtida, essa pelle se parece muito com o couro fino, embora seja muito mais suave.

*

Uma Biblia escripta em hebreu, que se conserva na bibliotheca do Vaticano, é um dos livros mais valiosos do mundo. Os hebreus de Veneza offereceram, uma vez, ao Vaticano, a somma de quatro mil contos na nossa moeda pelo interessante volume, que o papa não consentiu sahisse do Vaticano.

*

Informam os professores Bordas e Noveu, da Academia de Medicina de Paris, que as piscinas publicas da capital franceza encerram, por centimetro cubico de agua, 170.000 microbios.

De accordo com esses calculos, naturalmente pessimistas, cada piscina parisiense contem 340 biliões de microbios.

* * *

A cartola, que foi e ainda é um indice de distincção, teve origens muito modestas e de fundo exclusivamente commercial.

Um vendeiro de Londres, John Hetherington, que a exhibiu pela primeira vez em 1797, com o intuito de chamar sobre a sua pessoa e o seu negocio a attenção geral, informa o "Times", foi multado pela policia em 500 libras esterlinas pelo escandalo que provocou, apresentando-se em publico "com um esquisito chapéo alto, coberto de seda muito lustrosa, cujo brilho irritava a vista".

*

No limite dos gelos fluctuantes, e aproximadamente na metade da distancia entre a Africa e a Australia, em um logar de furiosas tormentas, fica a região mais abandonada e deserta do mundo. Chama-se ilha de Kerguelen, ou da Desolação. E' o ultimo refugio de uma estranha classe de phócas — as denominadas *elephantes marinhos* — animaes quasi tão grandes como o elephante terrestre e com o nariz em fórma de tromba curta, de uns quarenta centimetros de largura.

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

GOTTOSOS — RHEUMATICOS — DIABETICOS

A's refeições

VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

HA OITO ANNOS — o Sr. Carlos Coelho, da Bahia, declarou que uma pessoa de sua familia era accommettida periodicamente de um catarro asthmatico que muito a maltratava. Sempre repetindo a molestia e sempre em uso de remedios (alguns por prescripção medica), com dois vidros apenas, do

PEITORAL DE CAMBARA'

de SOUZA SOARES

deu-lhe tão curada que até á presente data (fazem mais de dois annos) não mais reappareceu o mal.

Bahia, Outubro de 1919 — Carlos Coelho.

(Firma reconhecida)

TINTAS PARA IMPRESSÃO AS MELHORES

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & C.

RUA DA ALFANDEGA, 172 - Rio de Janeiro - Tel. 3-3347

"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS HUBER

VERSOS

Carnaval de 1930

Colombina gentil, cheia de guizos,
atravessa o salão, a distribuir sorrisos.

Pierrot — o imbecil, no baile mascarado,
vae perseguindo, no ar, um sonho eternizado.

E o pandego Arlequim,
murmurando, a sorrir, galanteios sem fim,
torna-se inconveniente.

Arlequim sempre foi um sujeito indecente...

A tristeza fatal do Pierrot sem sorrisos
e as phrases de Arlequim — o satyro hystrião,
causam indignação
á Colombina que se vae, cheia de guizos...

Não mais a lenda do passado antigo,
do passado romantico e tristonho:
Perde Arlequim o encanto do perigo,
Perde Pierrot a seducção do sonho!...

E Colombina está zangada e aborrecida...

Eil-a a rir e a cantar!
Colombina é feliz!

Gesto cheio de vida
diz mil cousas de amor... Tanta cousa elle diz!...
O tedio que passou, ella soube esquecel-o...
Eil-a a rir e a cantar!
E o rico Pulcinello
que é feio e que conhece a arte de pagar
e é, portanto, gentil,
ouve de Colombina, unido em um abraço,
ironias subtis ao Pierrot — o imbecil,
e insultos a Arlequim — o atrevido palhaço.

XISTO BAHIA